



DIVULGAÇÃO  
DE RESULTADOS

**1T26**



O BRASIL  
PLANTA  
COM A GENTE.



**Formosa-GO, 13 de maio de 2026** – A Boa Safra (B3: SOJA3), anuncia o resultado do trimestre encerrado em 31 de março de 2026 (“1T26”). As Informações contábeis intermediárias foram preparadas de acordo com o CPC 21(R1) e Norma Internacional de Contabilidade IAS 34 - Interim Financial Reporting, emitida pelo International Accounting Standards Board (IASB), assim como pela apresentação dessas informações de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários (CVM), aplicáveis à elaboração de Informações Trimestrais (ITR).

## Teleconferência de Resultados 1T26



**14 de maio de 2026**

Quinta-feira  
 11h00(BRT)  
 10h00(NYT)



**Português**

Webcast

[Clique aqui](#)



**Inglês**

Webcast

[Clique aqui](#)

## Boa Safra em Números

Consolidado (R\$ Mil)	1T25	1T26	Δ Var.	LTM25	LTM26	Δ Var.
<b>Receita Operacional Líquida</b>	<b>109.630</b>	<b>132.079</b>	<b>20%</b>	<b>1.855.510</b>	<b>2.591.076</b>	<b>40%</b>
CMV	(109.788)	(104.953)	4%	(1.643.127)	(2.342.174)	(43%)
<b>Lucro Bruto</b>	<b>(158)</b>	<b>27.126</b>	<b>17268%</b>	<b>212.383</b>	<b>248.902</b>	<b>17%</b>
Margem Bruta (%)	0%	21%	21 p.p.	11%	10%	-2 p.p.
<b>EBITDA</b>	<b>(15.479)</b>	<b>9.866</b>	<b>164%</b>	<b>155.343</b>	<b>119.364</b>	<b>-23%</b>
Margem Ebitda (%)	-14%	7%	22 p.p.	8%	5%	-4 p.p.
<b>EBITDA Ajustado</b>	<b>(38.654)</b>	<b>(25.398)</b>	<b>34%</b>	<b>145.645</b>	<b>130.890</b>	<b>-10%</b>
Margem Ebitda Ajustada (%)	-35%	-19%	16 p.p.	8%	5%	-3 p.p.
<b>Lucro Líquido ex-SNAG11</b>	<b>5.762</b>	<b>3.711</b>	<b>-36%</b>	<b>94.432</b>	<b>15.214</b>	<b>-84%</b>
Margem Líquida	5%	3%	-2 p.p.	5%	1%	-5 p.p.

Nota 1: Novo Ebitda Ajustado descrição do cálculo, seção de Ebitda abaixo no release.

## Mensagem da Administração

### O Início de Ciclo com Disciplina e Diversificação

O primeiro trimestre de 2026 marca o início de um novo ciclo para a Boa Safra com foco em eficiência operacional e alocação de capital. A safra 2025/26 se desenvolveu sob um regime de chuvas irregular e, em alguns períodos, com volumes excessivos em regiões produtoras relevantes, dinâmica que potencializa a menor disponibilidade de sementes para a safra 2026/27.

Diante desse contexto, a Companhia adotou uma postura proativa na originação de campos de sementes. Para o ciclo 2025/26, a área contratada, inicialmente ampliada para cerca de 302 mil hectares, alcançou 320 mil hectares ao longo do ciclo. Mais do que expansão, a decisão se traduziu em um importante buffer operacional, mitigando riscos produtivos com a preservação da qualidade Boa Safra de sementes. Em um cenário de maior restrição da oferta de sementes, essa flexibilidade reforça a disciplina operacional e preserva a capacidade de atendimento aos clientes.

O ritmo de colheita dos campos de sementes evoluiu ao longo do trimestre, com início mais lento em relação ao ciclo anterior e ganhando tração em abril. Essa dinâmica ocorre em linha com a sazonalidade natural e com a manutenção da capacidade produtiva de sementes de soja para o ciclo, com foco contínuo na qualidade das sementes, diferencial competitivo que orienta as decisões da Companhia da originação ao beneficiamento e à distribuição. Em um cenário de oferta mais restrita, a combinação entre qualidade, produção descentralizada, portfólio amplo, solidez e execução ganha ainda mais relevância para os nossos clientes.

Neste momento, o foco está direcionado ao beneficiamento dos campos colhidos e armazenagem das sementes, estabelecendo uma base sólida para as decisões comerciais subsequentes, em um contexto que segue desafiador, mas que fortalece as nossas vantagens competitivas para a safra 2026/27.

De forma complementar, a estratégia de diversificação segue avançando. As culturas além da soja e os serviços associados ampliam sistematicamente sua representatividade na receita, refletindo o amadurecimento dessas frentes e o melhor aproveitamento da estrutura logística e comercial já consolidada. A integração entre produção, beneficiamento e distribuição continua se aprofundando, reforçando o posicionamento da Boa Safra como one stop shop de sementes, modelo já validado e em contínua expansão.

As demais avenidas de crescimento permanecem como importantes vetores de evolução do negócio. As operações ligadas ao milho, com a contínua evolução dos serviços de beneficiamento da Bestway com duas novas transações já neste ano, a ampliação do portfólio de sementes e a atuação em soluções voltadas à sustentabilidade e à agricultura regenerativa, esta última conduzida pela SBS Green Seeds, sustentam a construção de um ecossistema mais amplo, alinhado às tendências de longo prazo do setor e às demandas dos produtores.

### Destaques Financeiros do Trimestre

Do ponto de vista financeiro, o 1T26 registrou Receita Operacional Bruta de R\$ 143 milhões, crescimento de 17% em relação ao 1T25, e Receita Operacional Líquida de R\$ 132 milhões no 1T26, avanço de 20% no mesmo comparativo com 1T25. O Lucro Bruto totalizou R\$ 27 milhões no trimestre, revertendo o resultado praticamente nulo apurado no 1T25, com Margem Bruta de 21%. O EBITDA consolidado apresentou evolução relevante no período, passando de R\$ -15 milhões no 1T25 para R\$ 9 milhões no 1T26, refletindo a melhora operacional e a maior diluição de custos no trimestre.

O Lucro Líquido (ex-SNAG11) encerrou o trimestre em R\$ 3,7 milhões, retração de 36% em relação ao 1T25, com Margem Líquida de 3% (-2 p.p.).

Nos últimos doze meses a Receita Operacional Bruta alcançou R\$ 2,9 bilhões (+37%) e a Receita Operacional Líquida, R\$ 2,6 bilhões (+40%). O EBITDA Ajustado de R\$ 130 milhões e margem de 5%. Em razão da sazonalidade do modelo de negócios, concentrados nos terceiros e quartos trimestres, períodos de maior volume de

faturamento e reconhecimento de receitas, o primeiro trimestre tradicionalmente apresenta menor representatividade no resultado anual.

### Olhando Adiante

O primeiro trimestre, no ciclo da Boa Safra, é tradicionalmente um período de preparação e formação dos estoques. É quando iniciamos a colheita e o beneficiamento das sementes plantadas no 2º semestre de 2025, formamos os estoques e se dá o início das vendas formando a carteira de pedidos que sustentará o faturamento do segundo semestre de 2026, momento em que se concentra a maior parte do nosso resultado anual. As entregas operacionais e comerciais realizadas neste 1º semestre exigem adaptação, disciplina e capacidade de execução, que são os pilares do desempenho do restante do exercício.

A Boa Safra inicia o novo ciclo confiante na solidez de seu modelo de negócios, na consistência de sua estratégia e na dedicação de seus colaboradores. Seguimos comprometidos com a geração de valor sustentável no longo prazo e agradecemos a confiança de nossos acionistas, clientes, parceiros e colaboradores, que constroem conosco, dia a dia, a trajetória da Boa Safra.

### A Administração.

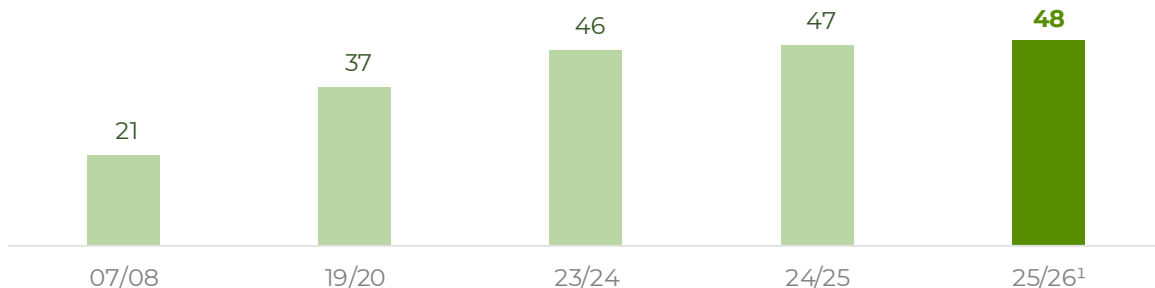
**Atenciosamente,**  
**Marino Colpo.**  
**CEO e Cofundador**

## Demanda de Sementes e Condições do Ciclo Agrícola

### Avanço da área de soja e demanda crescente por sementes

A área plantada de soja no Brasil segue em trajetória consistente de expansão, com crescimento estimado de aproximadamente 2% na safra 2025/26 e dando continuidade a um movimento observado de forma praticamente ininterrupta desde a safra 2007/08. Essa dinâmica reflete a consolidação da cultura como principal vetor do agronegócio nacional, sustentada por ganhos de competitividade, ampliação de fronteiras agrícolas e evolução tecnológica.

### Área Plantada de Soja (em milhões de hectares)



Nota 1: Série histórica CONAB, publicado em 07/05/2025 e atualizado em 14/04/2026.

A expectativa de aumento de cerca de 7 milhões de toneladas na produção reforça não apenas o crescimento da área, mas também em produtividade. Esse movimento se traduz, de forma direta, em demanda crescente por sementes de alta qualidade, insumo fundamental para sustentar a área plantada e atingir os níveis recordes de produtividade ao longo dos ciclos.

### Condições climáticas impactam a disponibilidade de sementes

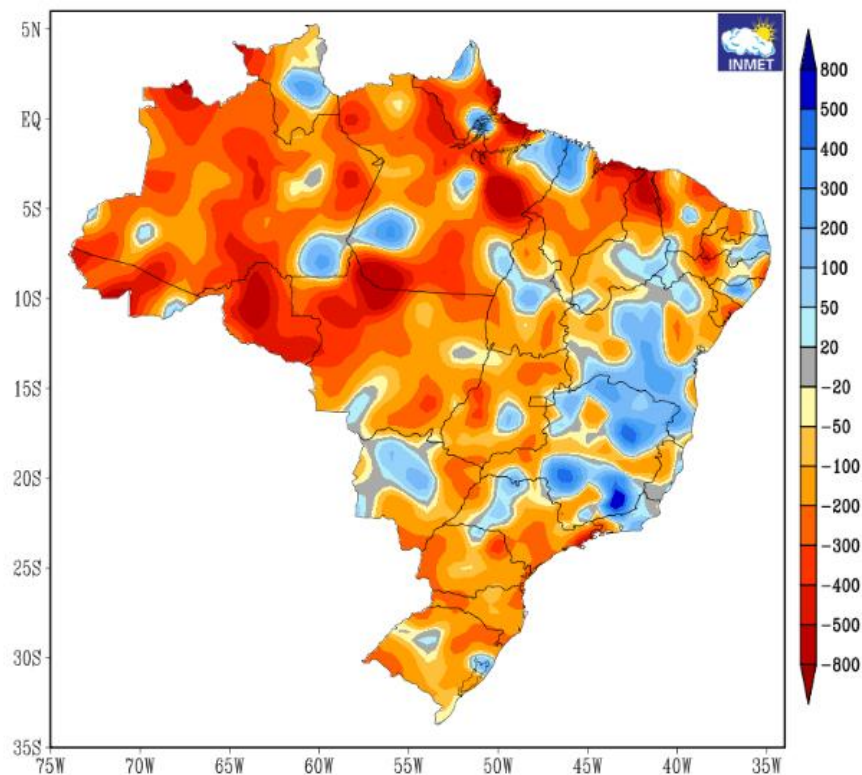
Ao longo da safra 2025/26, a produção de sementes de soja foi impactada por condições climáticas menos estáveis em todo o ciclo. A análise das condições de plantio, desenvolvimento e colheita apresentada a seguir tem como base os relatórios semanais de Monitoramento das Condições das Lavouras divulgados pela Conab. Embora a produtividade de grãos tenha se mantido relativamente resiliente em diversas regiões, houve pressão relevante sobre a qualidade necessária para a destinação como semente.

O plantio ocorreu dentro da janela adequada na maior parte do país, mas tivemos na colheita maior precipitação que resultou em menor uniformidade das lavouras, o que dificultou a colheita dos campos destinados à produção de sementes.

Conforme ilustrado nos gráficos de anomalia de precipitação ao longo do período, o regime de chuvas no primeiro trimestre de 2026 foi marcado por elevada variabilidade, com ocorrência simultânea de déficits e excessos hídricos entre as principais regiões produtoras. Esse padrão contribuiu para um ambiente de maior instabilidade no desenvolvimento das lavouras e reforçou a heterogeneidade observada em campo.

### Anomalia de Precipitação

Trimestral [Fev/26-Abr/26]



Fonte: INMET, abril, 2026.

Dessa forma, ainda que a safra tenha apresentado bom desempenho em volume, houve redução na disponibilidade efetiva de sementes, refletindo um cenário de maior seletividade na oferta. Cabe destacar que, considerando os 12 principais

estados produtores, que representam cerca de 96% da área cultivada com soja no país, o percentual médio de colheita de soja da safra 2025/26 atinge aproximadamente 92%, em linha com a média histórica dos últimos cinco anos. Nesse contexto, a Companhia acompanha o mesmo nível de avanço observado no Brasil, com percentual de colheita das áreas destinadas à produção de sementes alinhado ao patamar nacional, o que reforça a aderência operacional ao ritmo de encerramento da safra.

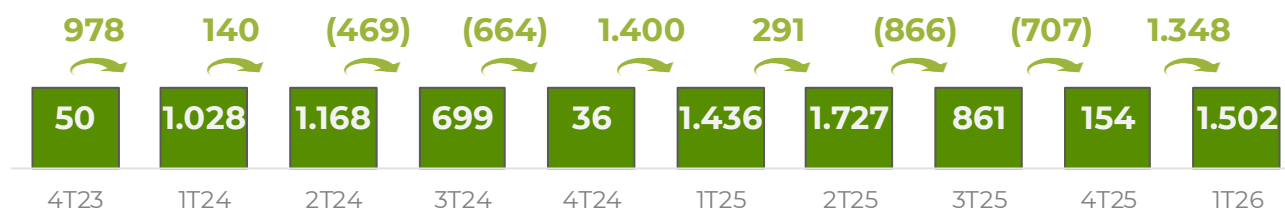
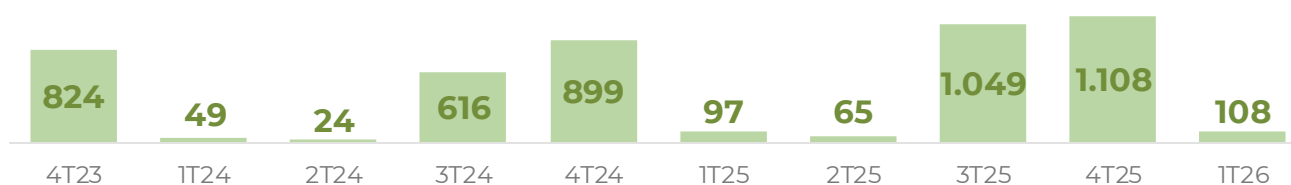
### Análise dos Campos Colhidos e Perspectivas Iniciais para a Safra

Neste momento do ciclo, a Boa Safra entra na fase mais intensa de beneficiamento dos campos de sementes. Ainda que o ambiente setorial seja marcado por maior seletividade na oferta, a Companhia observa esse estágio com uma perspectiva cautelosamente positiva, sustentada principalmente pela estratégia adotada na originação.

Ao longo da safra 2025/26, a Boa Safra ampliou de forma significativa os campos contratados para produção de sementes, saindo de um patamar inicial de aproximadamente 302 mil hectares para cerca de 320 mil hectares, frente aos 274 mil hectares do ano anterior. Esse aumento relevante na base de originação representa um importante buffer operacional, contribuindo para a mitigação de riscos produtivos e com a preservação da qualidade das sementes no padrão Boa Safra, dada a manutenção da capacidade produtiva em 280 mil big bags.

Neste momento, o foco está direcionado à conclusão do beneficiamento dos campos colhidos e à armazenagem criteriosa dos lotes, estabelecendo uma base sólida para as decisões operacionais e comerciais subsequentes, em um contexto que segue exigente, mas que reconhece a importância das escolhas estratégicas realizadas ao longo do ciclo.

## Carteira de pedidos

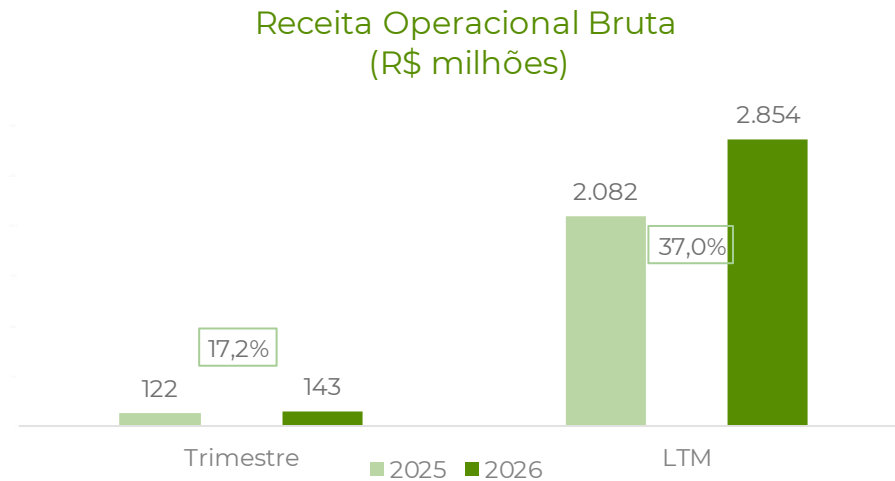
**Carteira de Pedidos de Soja e Outros (R\$ milhões)**

**Receita Bruta (R\$ milhões)**


A carteira de pedidos do primeiro trimestre totalizou aproximadamente R\$ 1,5 bilhão, refletindo um novo recorde para um primeiro trimestre, evidenciando a demanda pelas sementes Boa Safra e potencializado pela diversificação das nossas receitas.

A composição da carteira concentrou-se em soja, que somou cerca de R\$ 1,3 bilhão. Nesse contexto, a carteira de pedidos do trimestre apresenta uma solidez em linha com a demanda resiliente pelas sementes da Boa Safra, mantendo o padrão de atingir o pico da carteira dos pedidos no segundo trimestre.

## Receita Operacional Bruta

No 1T26, a Receita Operacional Bruta totalizou R\$ 143 milhões, um avanço de 17% em relação aos R\$ 122 milhões registrados no 1T25. No acumulado dos últimos doze meses (LTM 1T26), a receita alcançou R\$ 2,9 bilhões, crescimento de 37% frente aos R\$ 2 bilhões apurados no LTM 1T25.

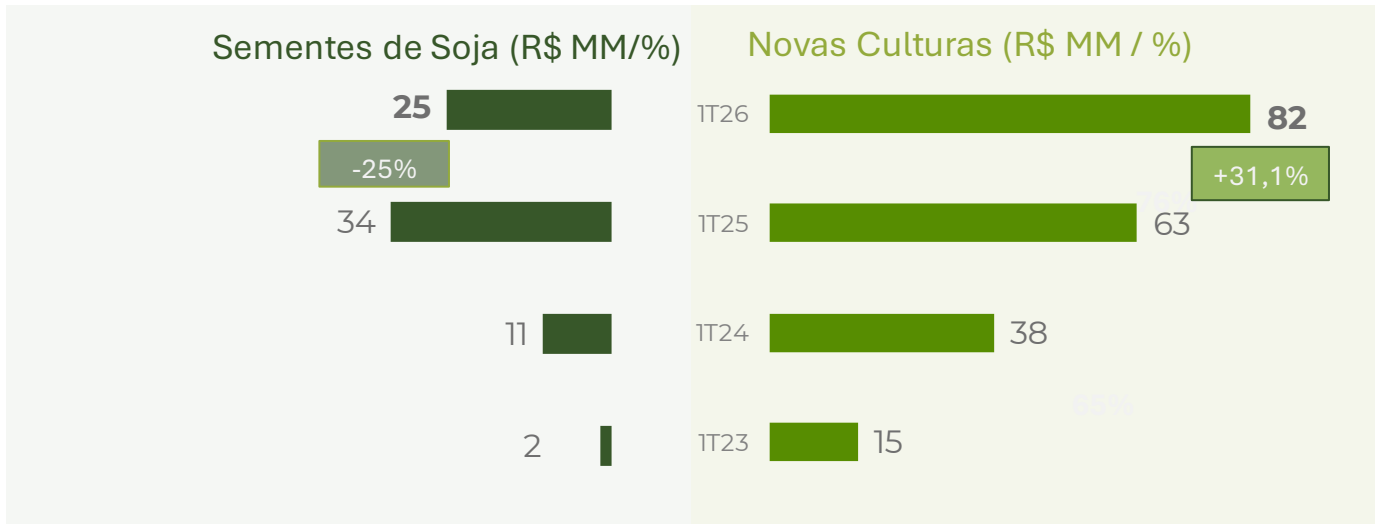


A receita de soja apurada no 1T26 corresponde, predominantemente, ao encerramento das entregas da safra anterior, em especial a soja plantada em janeiro de 2026, característica própria da janela de plantio do Brasil. Em paralelo, observa-se o avanço consistente das frentes complementares à soja, com maior representatividade das demais culturas e serviços já no início do ano. Em um contexto de menor volume comercializado de soja, a receita do período foi impulsionada pelo crescimento das demais linhas de receita, refletindo a diversificação operacional da Companhia, a disciplina comercial e a regularidade nas entregas.

## Diversificação de Receitas e Avanço das Demais Culturas

A estratégia de diversificação do portfólio segue ganhando tração e se consolida como um dos principais vetores de evolução da receita da Boa Safra.

### Sementes de Soja e Novos Negócios



No TT26, a receita líquida proveniente de novas culturas, serviços e insumos totalizou R\$ 82 milhões, ante R\$ 63 milhões no TT25, um crescimento de 31% no comparativo trimestral. Considerando o conjunto das vendas de sementes, que somaram R\$ 108 milhões (+11%) no trimestre (sementes de soja, novas culturas e serviços), as novas culturas já representam aproximadamente 76% desse total, evidenciando a maior representatividade dessas linhas na composição da receita e a consistência da transformação do mix da Companhia.

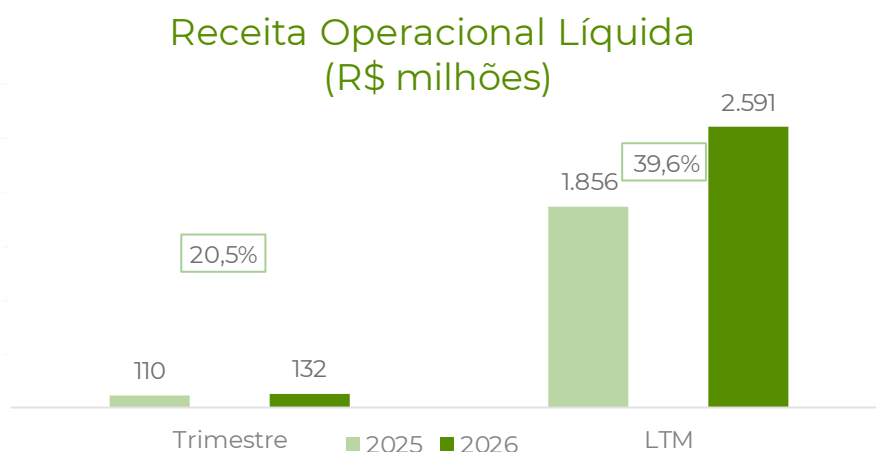
Entre os destaques da Receita Bruta no trimestre, observa-se o avanço consistente das frentes de diversificação, que seguiram ganhando escala e relevância dentro do portfólio da Companhia. O desempenho dessas atividades reflete a execução intencional da estratégia de expansão, com crescimento sustentado em serviços, insumos e sementes de outras culturas, ampliando a integração com o produtor e o aproveitamento da plataforma operacional já consolidada.

Essas frentes deixam de ter caráter complementar e passam a se afirmar como vetores estruturais de crescimento, contribuindo para uma base de receitas mais equilibrada ao longo do ciclo e reforçando a trajetória de diversificação da Boa Safra.

Esse conjunto evidencia a captura efetiva das oportunidades nas culturas além da soja e a consistência da estratégia de transformação da Boa Safra em uma plataforma completa de soluções agrícolas. A diversificação não apenas reduz a exposição à sazonalidade da soja, como também amplia a previsibilidade ao longo do ano, fortalecendo o posicionamento one stop shop em sementes da Companhia.

### Receita Operacional Líquida

No 1T26, a Receita Operacional Líquida totalizou R\$ 132 milhões, um avanço de 20% em relação aos R\$ 110 milhões registrados no 1T25. No acumulado dos últimos doze meses (LTM 1T26), a receita líquida alcançou R\$ 2,6 bilhões, crescimento de 40% frente aos R\$ 1,9 bilhão apurados no LTM 1T25.



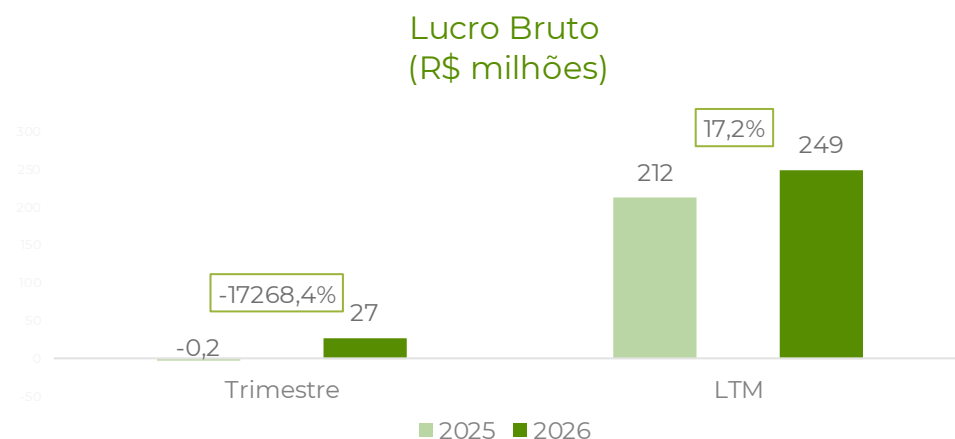
O desempenho do trimestre reflete a continuidade do avanço das frentes complementares à soja, em linha com a leitura apresentada na Receita Bruta. Cabe destacar a contribuição crescente das investidas para o desempenho consolidado da Companhia. No 1T26 o segmento de Soja, que somou R\$ 44 milhões no trimestre.

### Lucro Bruto

No 1T26, o Lucro Bruto totalizou R\$ 27 milhões, revertendo o resultado praticamente nulo de R\$ -0,2 milhão apurado no 1T25. A Margem Bruta atingiu 21% de

expansão ao 1T25, refletindo o patamar de custo mais favorável e a maior conversão da receita em margem ao longo do trimestre.

No acumulado dos últimos doze meses (LTM 1T26), o Lucro Bruto alcançou R\$ 249 milhões, avanço de 17% sobre os R\$ 212 milhões do LTM 1T25, ainda capturando os efeitos do ambiente setorial mais desafiador vivenciado em 2025.



### EBITDA Ajustado

Reconciliação Ebitda Consolidado (R\$ mil)	1T25	1T26	LTM25	LTM26
<b>Receita Operacional Líquida</b>	<b>109.630</b>	<b>132.079</b>	<b>1.855.510</b>	<b>2.591.076</b>
Resultado operacional antes de juros e impostos	-24.214	859	<b>118.076</b>	<b>80.760</b>
(+) Depreciação	8.735	9.007	37.267	38.604
<b>EBITDA Contábil</b>	<b>-15.479</b>	<b>9.866</b>	<b>155.343</b>	<b>119.364</b>
<b>Mg%</b>	<b>-14%</b>	<b>7%</b>	<b>8%</b>	<b>5%</b>
Ajustes <sup>1</sup>	-23.175	-35.264	-9.698	11.526
<b>EBITDA Ajustado Consolidado</b>	<b>-38.654</b>	<b>-25.398</b>	<b>145.645</b>	<b>130.890</b>
<b>Mg%</b>	<b>-35%</b>	<b>-19%</b>	<b>8%</b>	<b>5%</b>

<sup>1</sup> os ajustes contemplados nesse release são: - Instrumento financeiro derivativo líquido (instrumentos financeiros derivativos de receitas financeiras com a subtração dos instrumentos financeiros derivativos das despesas financeiras) - Valor justo dos contratos de commodities - Ajuste de estoque a valor de mercado

No 1T26, o EBITDA Contábil totalizou R\$ 9 milhões, frente aos R\$ 15 milhões negativos registrados no 1T25, revertendo o resultado negativo do mesmo período do ano anterior. A Margem EBITDA do trimestre alcançou 7%, ante -14% no 1T25, expansão de 21 pontos percentuais, refletindo a maior conversão da receita em margem operacional ao longo do período.

No acumulado dos últimos doze meses (LTM 1T26), o EBITDA Contábil somou R\$ 119 milhões, com margem de 5%, ante R\$ 155 milhões e margem de 8% no LTM 1T25,

movimento que ainda captura os efeitos do ambiente setorial mais desafiador vivenciado em 2025.

O EBITDA Ajustado Consolidado, que exclui os efeitos de instrumentos financeiros derivativos, valor justo de contratos de commodities e ajuste de estoque a valor de mercado, totalizou R\$ 26 milhões negativos no 1T26, frente aos R\$ 39 milhões negativos do 1T25, evolução de 33% na comparação trimestral. No LTM 1T26, o EBITDA Ajustado alcançou R\$ 130 milhões, com margem de 5%, ante R\$ 145 milhões e margem de 8% no LTM 1T25.

Cabe reforçar que, em razão da sazonalidade do modelo de negócios, o primeiro trimestre tradicionalmente apresenta menor representatividade no resultado operacional anual, com concentração das entregas nos terceiros e quartos trimestres.

### Resultado Financeiro

O resultado financeiro líquido encerrou o 1T26 negativo em R\$ 3,1 milhões, frente ao saldo positivo de R\$ 26,5 milhões registrado no 1T25.

Nas receitas financeiras, o total avançou 7%, passando de R\$ 71,1 milhões para R\$ 76,2 milhões. Os rendimentos com aplicações financeiras cresceram 62%, alcançando R\$ 26,1 milhões, resultado que combina a manutenção de uma posição robusta de caixa e títulos e valores mobiliários, que fechou o trimestre em R\$ 777 milhões, com o patamar elevado da taxa básica de juros no período. O AVP de clientes cresceu 5%, totalizando R\$ 39,5 milhões, acompanhando a sua respectiva expansão do contas a receber, que avançaram 33% na comparação anual. Os descontos obtidos por antecipação recuaram de R\$ 6,4 milhões para R\$ 0,9 milhão (-86%), refletindo menor volume de operações de antecipação no trimestre. Os instrumentos financeiros derivativos recuaram 22% nas receitas, somando R\$ 8,4 milhões.

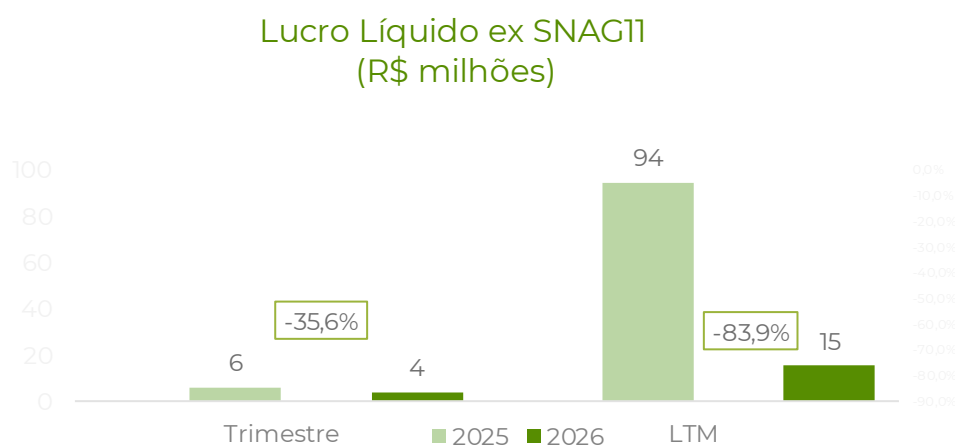
Nas despesas financeiras, o total passou de R\$ 44,6 milhões para R\$ 79,3 milhões, crescimento de 78% na comparação anual. O principal fator foi o aumento dos juros apropriados sobre empréstimos, que passaram de R\$ 18,6 milhões para R\$ 57,6 milhões (+210%), incorporando os encargos dos CRAs emitidos em janeiro e

setembro de 2025. Essas operações contribuíram para o alongamento do perfil do endividamento da Companhia, convertendo dívidas de curto prazo em instrumentos estruturados de longo prazo, o que se reflete nos financiamentos e empréstimos não circulantes, que avançaram de R\$ 1,1 bilhão para R\$ 1,6 bilhão no balanço. Como contrapartida desse reperfilamento, o AVP de fornecedores nas despesas cedeu 66%, somando R\$ 4,8 milhões. Os instrumentos financeiros derivativos nas despesas avançaram 46%, totalizando R\$ 13,5 milhões, em linha com as oscilações de câmbio e de commodities registradas no período.

<b>Consolidado (R\$ mil)</b>	<b>1T25</b>	<b>1T26</b>	<b>Var %</b>
Rendimentos com aplicações financeiras	16.155	26.104	62%
Descontos obtidos por antecipação	6.404	896	-86%
AVP - Clientes	37.614	39.542	5%
Instrumentos financeiros derivativos	10.787	8.441	-22%
Outros	142	1.241	774%
<b>Total - Receitas Financeiras</b>	<b>71.102</b>	<b>76.224</b>	<b>7%</b>
Juros apropriados sobre empréstimos	(18.559)	(57.579)	-210%
AVP Fornecedores	(14.228)	(4.791)	66%
Instrumentos financeiros derivativos	(9.272)	(13.510)	-46%
Juros sobre fornecedores	(34)	(9)	74%
Juros sobre impostos	(449)	(103)	77%
Tarifa Bancária	(300)	(335)	-12%
IOF	(173)	(83)	52%
Descontos concedidos	(761)	(1.520)	-100%
Outros	(842)	(1.356)	-61%
<b>Total - Despesas Financeiras</b>	<b>(44.618)</b>	<b>(79.286)</b>	<b>-78%</b>
<b>Resultado financeiro líquido</b>	<b>26.484</b>	<b>(3.062)</b>	<b>-112%</b>

## Resultado Líquido

No 1T26, o Lucro Líquido (ex SNAG11) totalizou R\$ 3,7 milhões, frente aos R\$ 5,8 milhões registrados no mesmo período do ano anterior, variação de -35,6%. O resultado reflete os efeitos do maior custo financeiro no período, associado ao reconhecimento pleno dos encargos do CRA e derivativos, que pressionaram a última linha do resultado mesmo diante do crescimento da receita operacional líquida, que avançou 20% na comparação anual. Nos últimos doze meses (LTM), o Lucro Líquido (ex SNAG11) soma R\$ 15,2 milhões, redução de 83,9% em relação aos R\$ 94,4 milhões do mesmo período de 2025.



## Capex

No 1T26, o investimento em Capex totalizou R\$ 13,8 milhões em valores brutos. Considerando as baixas de imobilizado no montante de R\$ 6,7 milhões, o Capex líquido do período atingiu R\$ 7,1 milhões, patamar que evidencia o nível de investimento efetivo da Companhia e reforça a disciplina na alocação de capital, com foco na otimização da base de ativos existente.

A maior parcela das adições concentrou-se na rubrica de obras em andamento, que recebeu aportes de R\$ 11,4 milhões no trimestre, direcionados a projetos de infraestrutura e melhorias operacionais. Em máquinas e equipamentos, por sua vez, as aquisições foram praticamente neutralizadas pelas baixas registradas no período, caracterizando um perfil de investimento voltado à reposição e adequação de ativos, sem incremento relevante da base instalada.

O Capex recorrente do trimestre, portanto, manteve-se em patamares reduzidos, em linha com o encerramento do ciclo de investimentos iniciado em 2025. A Companhia segue priorizando a disciplina financeira e o ajuste fino de sua estrutura de ativos ao longo do exercício de 2026, preservando a eficiência operacional sem comprometer a alocação criteriosa de capital.

### Dívida Líquida Consolidada

A dívida líquida consolidada encerrou o 1T26 em R\$ 848 milhões, frente a R\$ 519 milhões no 1T25<sup>1</sup>. A variação entre os períodos reflete, principalmente, a evolução das receitas da companhia e consequente maior capital de giro e pagamento do JCP, com maior concentração de obrigações no longo prazo, bem como as movimentações de caixa observadas ao longo do trimestre.

O caixa e as aplicações financeiras totalizaram R\$ 777 milhões ao final do 1T26, ante R\$ 663 milhões no mesmo período do exercício anterior, atenuando parcialmente o aumento do endividamento e contribuindo para a manutenção de uma posição de liquidez adequada.

Dívida Líquida Consolidada (R\$ mil)	1T25 <sup>1</sup>	1T26
Financiamentos e empréstimos	74.058	61.698
Financiamentos e empréstimos LP	1.108.135	1.563.868
<b>Dívida Bruta Consolidado</b>	<b>1.182.193</b>	<b>1.625.566</b>
(-) Caixa e equivalentes de caixa + Títulos e valores mobiliários (circulante e não circulante)	662.953	777.163
<b>Dívida Líquida Consolidada</b>	<b>519.240</b>	<b>848.403</b>

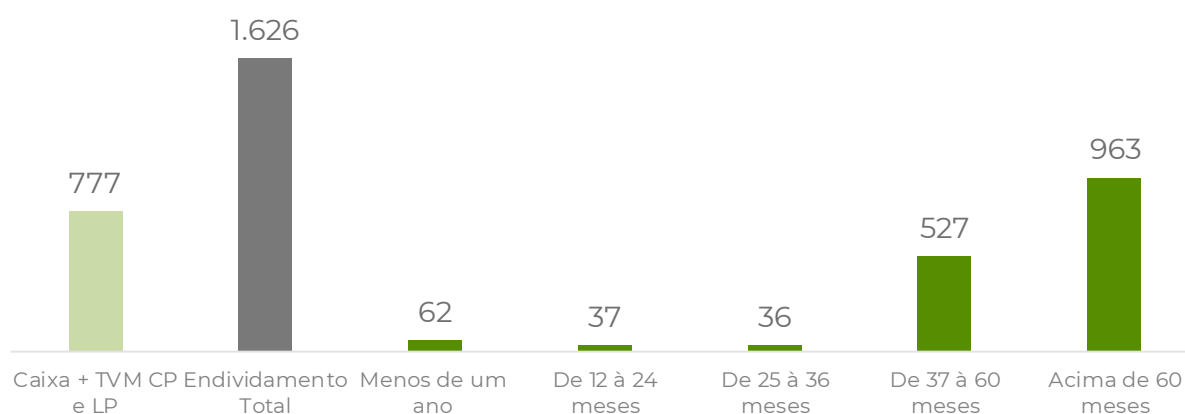
A comparabilidade entre os períodos também considera a descontinuação da participação da Companhia no fundo SNAG11 – Suno Agro Fundo de Investimento Imobiliário, em decorrência da alienação da totalidade das cotas detidas, com seus efeitos reconhecidos de forma segregada nas demonstrações financeiras, nos termos do CPC 31.

<sup>1</sup> 1T25: A dívida líquida do 1T25 foi para fins de comparabilidade, adotando o mesmo critério utilizado no 1T26 com a exclusão do SNAG11.

## Cronograma de amortização

O cronograma de amortização indica que o endividamento total de R\$ 1.626 milhões está concentrado no longo prazo, com baixa exposição no curto prazo. Apenas R\$ 62 milhões vencem em menos de um ano, enquanto a maior parte das obrigações está distribuída acima de 37 meses, especialmente acima de 60 meses. Esse perfil reduz a pressão imediata sobre o caixa e favorece uma gestão financeira mais equilibrada, reforçada pela disponibilidade de R\$ 777 milhões em caixa e aplicações.

### Cronograma de Amortização (R\$ milhões)



## Fluxo de Caixa

No 1T26, o fluxo de caixa operacional totalizou R\$ 100 milhões negativos, uma piora de 11% frente ao consumo de R\$ 90 milhões registrado no 1T25. O resultado é consistente com o padrão sazonal do primeiro trimestre e com vendas de outras sementes. Neste período em que a Companhia está em fase inicial de formação dos estoques da nova safra e os recebimentos da safra anterior estão concentrado no 2T26, o que naturalmente demanda capital de giro para o curto prazo.

Esse desempenho, no entanto, não deve ser lido de forma isolada. A receita operacional líquida avançou 20% no trimestre, de R\$ 110 milhões para R\$ 132 milhões, e 40% no acumulado dos últimos doze meses, de R\$ 1,9 bilhão para R\$ 2,6 bilhões. Vale observar que esse crescimento trimestral foi sustentado pela expansão das vendas de sementes e demais culturas, negócios que, por natureza, que demandam maior capital de giro do que a comercialização de grãos.

Para uma leitura estrutural dessa dinâmica, um exercício comparativo é útil: em 2023, com capacidade produtiva de 200 mil big bags e receita líquida acumulada de R\$ 1,8 bilhão, a Necessidade de Capital de Giro (NCG) correspondia a 8% da receita. No 1T26 LTM, com capacidade expandida para 280 mil big bags e receita acumulada de R\$ 2,6 bilhões, essa proporção recuou para 4%. Essa comparação, construída sobre os últimos doze meses encerrados em cada período, serve como referência estrutural da evolução da eficiência operacional.

O principal componente de consumo de caixa no período foi o crescimento das contas a receber, que absorveu R\$ 39 milhões, ante R\$ 19 milhões no 1T25, refletindo a expansão das vendas e a maior concessão de prazos comerciais no período. Os estoques também representaram consumo relevante de R\$ 263 milhões, embora substancialmente inferior aos R\$ 528 milhões do 1T25, sendo esse recuo o principal fator explicativo da contenção do consumo de caixa operacional na comparação anual. Os adiantamentos a fornecedores passaram de uma fonte de R\$ 87 milhões no 1T25 para uma fonte de R\$ 4 milhões neste trimestre, e os juros pagos avançaram de R\$ 23 milhões para R\$ 61 milhões, pressionando o resultado operacional de caixa.

Do lado das fontes, o aumento do saldo de fornecedores gerou R\$ 190 milhões em caixa, e os adiantamentos de clientes registraram consumo de R\$ 0,5 milhão, ante uma fonte de R\$ 44 milhões no 1T25.

No consolidado, o FCO do 1T26 reflete principalmente a menor necessidade de formação de estoques no trimestre, parcialmente compensada pela maior pressão em contas a receber e no custo de carregamento da dívida.

Consolidado	1T25	1T26	Var. %
<b>ATIVIDADES OPERACIONAIS</b>			
Lucro antes dos tributos operações em continuidade	5.762	3.711	(36%)
Lucro antes dos tributos operações em descontinuadas	11.092	23.653	113%
<b>(=) Lucro líquido</b>	<b>16.854</b>	<b>27.364</b>	<b>62%</b>
(+) Ajustes sobre o resultado	16.794	60.278	259%
(+/-) Contas a receber	(19.375)	(39.436)	104%
(+/-) Estoques	(527.863)	(262.532)	(50%)
(+/-) Adiantamentos a fornecedores	86.756	3.576	(96%)
(+/-) Fornecedores	320.746	190.414	(41%)
(+/-) Adiantamento de clientes	44.380	(528)	(101%)
(+/-) Outros ativos e passivos	(5.735)	(17.918)	212%
(+/-) Juros pagos	(22.711)	(60.914)	(168%)
<b>(=) Fluxo de caixa operacional</b>	<b>(90.154)</b>	<b>(99.696)</b>	<b>(11%)</b>
<b>ATIVIDADES DE INVESTIMENTO</b>			
(+/-) Títulos e valores mobiliários, líq.	(94.266)	(124.010)	(32%)
(+/-) CAPEX	(5.577)	(13.761)	(147%)
(+/-) Alienações e outros	52	(5)	(110%)
<b>(=) Fluxo de caixa de investimentos</b>	<b>(99.791)</b>	<b>(137.776)</b>	<b>(38%)</b>
<b>ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO</b>			
(+/-) Empréstimos e arrendamentos, líq.	432.256	(35.638)	(108%)
(+/-) Dividendos e JCP	(26.620)	-	100%
(+/-) Liquidação de derivativos	-	-	-
<b>(=) Fluxo de caixa de financiamentos</b>	<b>405.636</b>	<b>(35.638)</b>	<b>(109%)</b>
Efeito da variação cambial	465	(1.617)	(448%)
<b>(=) Variação líquida de caixa</b>	<b>216.156</b>	<b>(274.727)</b>	<b>(227%)</b>

## Anexos

Balço Patrimonial – Ativo (R\$ milhares) - Consolidado	1T25	1T26	Var. %
<b>Circulante</b>			
Caixa e equivalentes de caixa	454.683	252.151	-45%
Títulos e valores mobiliários	432.064	515.463	19%
Contas a receber	591.618	784.723	33%
Estoques	774.813	504.276	-35%
Instrumentos financeiros derivativos-Ativo	1.740	23.307	1239%
Adiantamentos a fornecedores	66.521	88.444	33%
Mútuos entre partes relacionadas	-	-	-
Impostos a recuperar	192.965	169.015	-12%
Ativo fiscal corrente	-	-	-
Outros Ativos	4.419	16.083	264%
<b>Total do ativo circulante</b>	<b>2.518.823</b>	<b>2.353.462</b>	<b>-7%</b>
Títulos e valores mobiliários LP	8.449	9.549	13%
Contas a receber LP	-	1.626	-
Adiantamentos a fornecedores LP	-	-	-
Outros créditos LP	1.787	164	-91%
Impostos a recuperar LP	39.050	123.713	217%
Ativo fiscal diferido	94.920	143.594	51%
Imobilizado	799.252	787.618	-1%
Investimentos	2.465	1.530	-38%
Bens de direito de uso	7.312	30.862	322%
Intangível	2.787	11.405	309%
<b>Total do ativo não circulante</b>	<b>956.022</b>	<b>1.110.061</b>	<b>16%</b>
<b>Total do Ativo</b>	<b>3.474.845</b>	<b>3.463.523</b>	<b>0%</b>

<b>Balço Patrimonial – Passivo (R\$ milhares) - Consolidado</b>	<b>1T25</b>	<b>1T26</b>	<b>Var. %</b>
<b>Circulante</b>			
Fornecedores	531.623	354.341	-33%
Financiamentos e empréstimos	71.537	61.698	-14%
Adiantamento de clientes	82.539	53.674	-35%
Instrumentos financeiros derivativos-Passivo	5.589	-	-100%
Passivo de arrendamento	6.966	8.326	20%
Obrigações sociais e trabalhistas	13.108	16.304	24%
Dividendos a pagar	11.055	-	-100%
Juros sobre capital próprio a pagar	-	-	-
Obrigações com investidas	-	77	-
Impostos e contribuições a recolher	-	180	-
Obrigações tributárias	6.304	15.380	144%
Outros passivos	-	1.922	-
<b>Total do passivo circulante</b>	<b>728.721</b>	<b>511.902</b>	<b>-30%</b>
Financiamentos e empréstimos LP	773.136	1.563.868	102%
Passivo de arrendamento LP	9.021	33.355	270%
Provisão para processos judiciais	-	1.736	-
Passivo fiscal diferido	-	-	-
<b>Total do passivo não circulante</b>	<b>782.157</b>	<b>1.598.959</b>	<b>104%</b>
Capital social	719.420	784.699	9%
Reserva legal	36.373	27.548	-24%
Reservas de incentivos fiscais	522.096	522.096	0%
Reservas de capital	4.304	8.643	101%
Ações em tesouraria	(11.842)	(11.842)	0%
Lucros acumulados	718	5.376	649%
Reserva de lucros	76.444	-	-100%
<b>Patrimônio líquido atribuível a controladores</b>	<b>1.347.513</b>	<b>1.336.520</b>	<b>-1%</b>
<b>Participação de não controladores</b>	<b>616.454</b>	<b>16.142</b>	<b>-97%</b>
<b>Total do patrimônio líquido</b>	<b>1.963.967</b>	<b>1.352.662</b>	<b>-31%</b>
<b>Total do passivo</b>	<b>1.510.878</b>	<b>2.110.861</b>	<b>40%</b>
<b>Total do passivo e patrimônio líquido</b>	<b>3.474.845</b>	<b>3.463.523</b>	<b>0%</b>

<b>Demonstração de Resultados</b> <b>(R\$ milhares) - Consolidado</b>	<b>1T25</b>	<b>1T26</b>	<b>Var. %</b>
Receita operacional líquida	109.630	132.079	20%
Custos dos produtos vendidos	(109.788)	(104.953)	4%
<b>Lucro bruto</b>	<b>(158)</b>	<b>27.126</b>	<b>17268%</b>
Despesas de vendas	(19.720)	(12.499)	37%
Despesas administrativas e gerais	(7.381)	(15.073)	-104%
Provisão para perdas esperadas	2.441	(780)	-132%
Outras receitas operacionais	604	2.085	245%
<b>Resultado antes das receitas (despesas) financeiras líquida de impostos</b>	<b>(24.214)</b>	<b>859</b>	<b>104%</b>
Receitas financeiras	71.102	76.224	7%
Despesas financeiras	(44.618)	(79.286)	-78%
<b>Financeiras líquidas</b>	<b>26.484</b>	<b>(3.062)</b>	<b>-112%</b>
Participação nos lucros de empresas investidas por equivalência patrimonial	317	(63)	-120%
<b>Resultado antes dos impostos</b>	<b>2.587</b>	<b>(2.266)</b>	<b>-188%</b>
Imposto de renda e contribuição social diferido	3.175	5.982	88%
Imposto de renda e contribuição social correntes	-	(5)	-
Resultado líquido das operações descontinuadas	11.092	23.653	113%
<b>Resultado do período</b>	<b>16.854</b>	<b>27.364</b>	<b>62%</b>
<b>Resultado do período em continuidade</b>	<b>5.762</b>	<b>3.711</b>	<b>-36%</b>
<b>Resultado do período descontinuadas</b>	<b>11.092</b>	<b>23.653</b>	<b>113%</b>

<b>Fluxos de caixa das atividades operacionais</b>	<b>1T25</b>	<b>1T26</b>	<b>Var %</b>
<b>Lucro antes das operações em continuadas</b>	<b>5.762</b>	<b>3.711</b>	<b>(36%)</b>
<b>Lucro antes das operações em descontinuadas</b>	<b>11.092</b>	<b>23.653</b>	<b>113%</b>
<b>Lucro antes dos tributos sobre o lucro</b>	<b>16.854</b>	<b>27.364</b>	<b>62%</b>
<b>Ajustes sobre o resultado do período</b>			
Depreciação e amortização	8.418	9.070	8%
Resultado da baixa de ativo imobilizado	840	6.422	665%
Resultado da baixa de ativo intangível	-	-	-
Provisão para perdas esperadas	(2.440)	780	100%
Ajuste a valor presente do contas a receber	(13.578)	22.065	106%
Ajuste a valor presente de fornecedores	10.326	12.541	114%
Juros sobre empréstimos e arrendamento	21.640	58.383	(42%)
Transação de pagamento baseado em ações, liquidável em ações	-	-	-
Resultado com derivativos não realizados	15.255	5.069	(100%)
Valor justo dos contratos futuros e estoques (estoques)	(24.690)	(30.195)	121%
Provisão de devoluções de estoque	4.983	(16.377)	(706%)
Participação em investidas pelo método de equivalência	(317)	63	(5.066%)
Provisão para processos judiciais	-	89	-
Imposto de renda e contribuição social - diferido	(3.643)	(5.141)	102%
Imposto de renda e contribuição social - corrente	-	5	-
Outros	-	(2.496)	-
<b>(Aumento) redução nos ativos</b>			
Contas a receber	(19.375)	(39.436)	(104%)
Estoques	(527.863)	(262.532)	50%
Adiantamentos a fornecedores	86.756	3.576	(96%)
Impostos a recuperar	7.070	1.386	(80%)
Outros créditos	(3.131)	(17.302)	(453%)
<b>Aumento (redução) nos passivos</b>			
Fornecedores	320.746	190.414	(41%)
Obrigações sociais e trabalhistas	4.477	2.615	(42%)
Impostos e contribuições a recolher	-	(597)	-
Obrigações tributárias	(14.151)	(4.020)	72%
Dividendos a pagar	-	-	-
Adiantamento de clientes	44.380	(528)	(101%)
<b>Caixa gerado pelas (aplicado nas) atividades operacionais</b>	<b>(67.443)</b>	<b>(38.782)</b>	<b>42%</b>
Imposto de renda e contribuição social pagos	(22)	-	100%
Juros pagos	(22.689)	(60.914)	(168%)
<b>Fluxo de caixa gerado pelas (aplicado nas) atividades operacionais</b>	<b>(90.154)</b>	<b>(99.696)</b>	<b>(11%)</b>
Aplicação de títulos e valores mobiliários	(173.893)	(638.418)	(267%)
Resgate de títulos e valores mobiliários	79.627	514.408	546%
Recebimentos pela venda de participação em investidas	52	-	(100%)
Adições do imobilizado	(4.973)	(13.202)	(165%)
Adições do intangível	(604)	(559)	7%
Caixa líquido decorrente da desconsolidação de investida	-	(5)	-
<b>Fluxo de caixa (utilizado nas) atividades de investimento</b>	<b>(99.791)</b>	<b>(137.776)</b>	<b>(38%)</b>
Dividendos pagos	(8.888)	-	100%
Pagamento do passivo de arrendamento	(1.821)	(430)	-
Juros sobre capital próprio pago	(17.732)	-	100%
Empréstimos e financiamentos pagos	(102.390)	(46.766)	54%
Empréstimos e financiamentos tomados	536.467	11.558	(98%)
<b>Caixa líquido proveniente das atividades de financiamento</b>	<b>405.636</b>	<b>(35.638)</b>	<b>(109%)</b>
<b>Aumento líquido em caixa e equivalentes de caixa</b>	<b>215.691</b>	<b>(273.110)</b>	<b>(227%)</b>
Efeito da variação cambial sobre o caixa e equivalente de caixa	465	(1.617)	(448%)
Caixa e equivalentes de caixa em 1º de janeiro	238.527	526.878	121%
Caixa e equivalentes de caixa no final do exercício	454.683	252.151	(45%)
	<b>216.156</b>	<b>(274.727)</b>	<b>(227%)</b>

## Disclaimer

### Declaração sobre serviços prestados pelos Auditores Independentes

Em conformidade com a Instrução CVM no 381 de 14 de janeiro de 2003, a Companhia declara que mantém contrato com a Ernst & Young Auditores Independentes S/S Ltda. ("EY"), firmado em 25 de março de 2026 para a emissão do relatório de auditoria sobre as Demonstrações Financeiras do exercício a findar-se em 31 de dezembro de 2026 e os relatórios sobre as Informações Trimestrais para o período findo em 31 de março e os períodos a findarem-se em 30 de junho, 30 de setembro de 2026. A EY presta serviços apenas dedicados às revisões trimestrais e auditoria anual. Esclarecemos que a Companhia adere aos seguintes princípios quanto à contratação do auditor independente: (i) o auditor não realiza auditoria do seu próprio trabalho/relatório; (ii) o auditor não exerce funções gerenciais na Companhia; e (iii) o auditor não promove ou representa os interesses da Boa Safra Sementes S/A.

As informações contábeis intermediárias aqui apresentadas no Comentário de Desempenho e nas Notas Explicativas para o período findo estão de acordo com os critérios da legislação societária brasileira, a partir de demonstrações financeiras auditadas. As informações não financeiras, assim como outras demonstrações operacionais, não foram objeto de revisão por parte dos auditores independentes.

Declarações da Diretoria: em observância às disposições constantes no artigo 25, parágrafo 1º, incisos V e VI, da Instrução CVM nº 480, de 07 de dezembro de 2009 ("ICVM 480"), os Diretores declaram que discutiram, reviram e concordaram com as informações contábeis intermediárias individuais e consolidadas da Companhia referente ao período de três meses findo em 31 de março de 2026 e com a conclusão expressa no Relatório sobre a revisão das informações trimestrais da EY Auditores Independentes referente às mesmas.



DIVULGAÇÃO  
DE RESULTADOS

**IT26**



[boasafraementos.com.br](http://boasafraementos.com.br)



EARNINGS  
RELEASE

1Q26



O BRASIL  
PLANTA  
COM A GENTE.



**Formosa-GO, May 13<sup>th</sup>, 2026** – Boa Safra (B3: SOJA3), releases its earnings for the quarter ended March 31<sup>st</sup>, 2026 (“1Q26”). The interim accounting information have been prepared pursuant to the Brazilian Accounting Pronouncements Committee known as “CPC 21(R1)” and the International Accounting Standard IAS 34 – Interim Financial Reporting, enacted by the International Accounting Standards Board (IASB), as the information provided hereunder is also consistent with the directives issued by the Brazilian Securities and Exchange Commission (*Comissão de Valores Mobiliários* - “CVM”) applicable to Quarterly Information.

## Earnings Conference Call – 1Q26



**May 14<sup>th</sup>, 2026**

Wednesday  
 11 a.m. (BRT)  
 10 a.m. (NYT)



**Portuguese**

Webcast

[Click here](#)



**English**

Webcast

[Click here](#)

## Boa Safra in Numbers

Consolidated (in R\$ thousand)	1Q25	1Q26	Δ Var.	LTM25	LTM26	Δ Var.
<b>Net Operating Revenue</b>	<b>109,630</b>	<b>132,079</b>	<b>20%</b>	<b>1,855,510</b>	<b>2,591,076</b>	<b>40%</b>
Costs of Goods Sold	-109,788	-104,953	4%	-1,643,127	-2,342,174	-43%
<b>Gross Profit</b>	<b>-158</b>	<b>27,126</b>	<b>17268%</b>	<b>212,383</b>	<b>248,902</b>	<b>17%</b>
Gross Margin (%)	0%	21%	21 p.p.	11%	10%	-2 p.p.
<b>EBITDA</b>	<b>-15,479</b>	<b>9,866</b>	<b>164%</b>	<b>155,343</b>	<b>119,364</b>	<b>-23%</b>
Ebitda Margin (%)	-14%	7%	22 p.p.	8%	5%	-4 p.p.
<b>Adjusted EBITDA</b>	<b>-38,654</b>	<b>-25,398</b>	<b>34%</b>	<b>145,645</b>	<b>130,890</b>	<b>-10%</b>
Adjusted Ebitda Margin (%)	-35%	-19%	16 p.p.	8%	5%	-3 p.p.
<b>Net Profit excluding SNAG11</b>	<b>5.762</b>	<b>3.711</b>	<b>-36%</b>	<b>94.432</b>	<b>15.214</b>	<b>-84%</b>
Net Margin	5%	3%	-2 p.p.	5%	1%	-5 p.p.

Note 1: New Adjusted EBITDA description of the calculation can be found in the EBITDA section below in this release.

## Message from the Management

### Starting the Cycle with Discipline and Diversification

The first quarter of 2026 marks the beginning of a new cycle for Boa Safra, focusing on operational efficiency and capital allocation. The 2025/26 crop season unfolded under irregular rainfall patterns and, at times, with excessive volumes in key producing regions, a dynamic that exacerbates the lower availability of seeds for the 2026/27 crop season.

Given this context, the Company took an active approach and implemented a forward-thinking strategy in originating seed fields. For the 2025/26 cycle, the contracted area, initially expanded to approximately 302,000 hectares, reached 320,000 hectares throughout the cycle. More than just expansion, the decision materialized as an important operational buffer, mitigating production risks while preserving the quality of Boa Safra seeds. In a scenario of greater restriction in seed supply, this flexibility reinforces operational discipline and preserves the capacity to serve clients.

The pace of seed field harvesting evolved throughout the quarter, starting slower compared to the previous cycle and taking off in April. This dynamic is in line with natural seasonality and the maintenance of soybean seed production capacity for the cycle, with a continued focus on seed quality, a competitive advantage that drives the Company's decisions from sourcing to processing and distribution. In a scenario of more restricted supply, the combination of quality, decentralized production, broad portfolio, solidity, and execution becomes even more relevant for our clients.

Now, at the current stage, the focus is on processing harvested fields and storing seeds, establishing solid grounds for subsequent commercial decisions, within a context that remains challenging but strengthens our competitive advantages for the 2026/27 crop season.

In addition, the diversification strategy continues to expand. Crops other than soybeans and associated services are systematically increasing their share of revenue,

reflecting the maturation of these areas and the better use of the already consolidated logistics and commercial structure. The integration between production, processing, and distribution continues to deepen, reinforcing Boa Safra's position as a one-stop shop for seeds, a model that has already been validated and is continuously expanding.

The other avenues for growth persist as important drivers of our business expansion and progress. Operations related to corn, with the continuous evolution of Bestway's processing services with two new transactions already this year, the expansion of the seed portfolio, and the focus on sustainability and regenerative agriculture solutions, the latter led by SBS Green Seeds, altogether support the construction of a broader ecosystem, aligned with long-term industry trends and producer demands.

### Financial Highlights of the Quarter

From a financial standpoint, 1Q26 recorded Gross Operating Revenue of R\$ 143 million, a 17% increase compared to 1Q25, and Net Operating Revenue of R\$ 132 million in 1Q26, a 20% increase in the same comparison with 1Q25. Gross Profit totaled R\$ 27 million in the quarter, reversing the practically zero result recorded in 1Q25, with a Gross Margin of 21%. Consolidated EBITDA showed significant improvement during the period, going from -R\$ 15 million in 1Q25 to R\$ 9 million in 1Q26, reflecting operational improvements and greater cost dilution in the quarter.

Net income (excluding SNAG11) ended the quarter at R\$ 3.7 million, a 36% decrease compared to 1Q25, with a net margin of 3% (-2 p.p.).

Over the last twelve months, Gross Operating Revenue reached R\$ 2.9 billion (+37%) and Net Operating Revenue, R\$ 2.6 billion (+40%). Adjusted EBITDA was R\$ 120 million with a margin of 5%. Due to the seasonality of the business model, concentrated in the third and fourth quarters, periods of higher sales volume and revenue recognition, the first quarter usually has less representation in the annual result.

## Looking Ahead

The first quarter of the Boa Safra cycle is traditionally a period of preparation and inventory building. This is when we begin harvesting and processing the seeds planted in the second half of 2025, build up inventory, and initiate sales, building the order book that will underpin revenue in the second half of 2026, a period when the majority of our annual results are concentrated. The operational and commercial deliveries made in this first half of the year entail adaptation, discipline, and execution capacity, which are the pillars of performance for the remainder of the fiscal year.

Boa Safra begins this new cycle confident in the solidity of its business model, the consistency of its strategy, and the dedication of its employees. We remain committed to generating sustainable value in the long term and take this opportunity to once again thank our shareholders, clients, partners and employees for their trust, as they build Boa Safra's trajectory with us day after day.

### **The Management.**

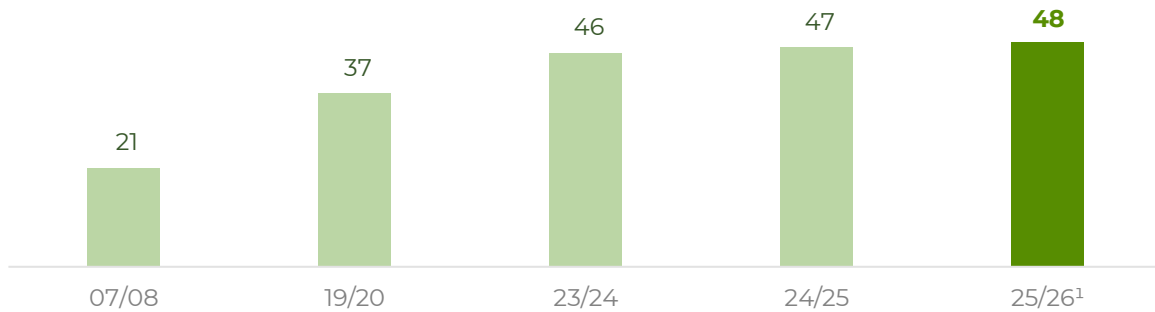
**Yours sincerely,  
Marino Colpo.  
CEO and Co-Founder**

## Seed Demand and Agricultural Cycle Conditions

### Expansion of soybean acreage and growing demand for seeds

The planted area of soybeans in Brazil continues on a consistent expansion trajectory, with estimated growth of approximately 2% in the 2025/26 crop year, continuing a trend observed almost uninterruptedly since the 2007/08 crop year. This dynamic reflects the consolidation of the crop as the main driver of [Brazilian] national agribusiness, supported by gains in competitiveness, expansion of agricultural frontiers, and technological advancements.

### Soybean Planted Area (in million of hectares)



Note 1: CONAB historical series, published on 05/07/2025 and updated on 04/14/2026.

The expectation of an increase of approximately 7 million tons in production reinforces not only the expansion in area but also increase in productivity. This movement translates itself directly into increasing demand for high-quality seeds, a key input for supporting the planted area and achieving record productivity levels throughout the cycles.

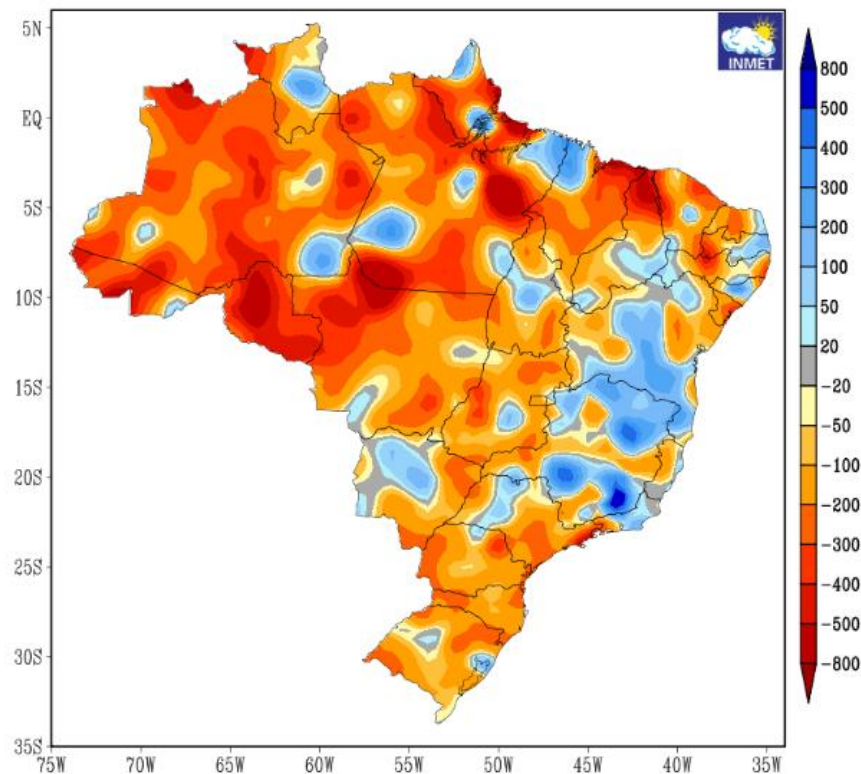
### Climatic conditions impact seed availability

Throughout the 2025/26 crop season, soybean seed production was impacted by less stable weather conditions throughout the cycle. The analysis of planting, development, and harvesting conditions presented below is based on weekly Crop Condition Monitoring reports released by Conab. Although grain productivity remained relatively resilient in several regions, there was significant pressure on the quality required for seed use purposes.

Planting occurred within the appropriate window in most of the country [Brazil]. Yet, higher rainfall during harvest caused lower crop uniformity, making it difficult to harvest fields intended for seed production.

As illustrated by precipitation anomaly graphs over the period, the first quarter of 2026 was marked by high rainfall variability, with simultaneous water deficits and excesses across key producing regions. This pattern created an unstable environment for crop development and reinforced the heterogeneity observed in the agricultural field.

### Precipitation Anomaly Quarterly [Feb/26-Apr/26]



Source: INMET, April 2026.

Thus, although the crop showed good volume performance, there was a reduction in the actual availability of seeds, reflecting a scenario of greater selectivity in supply. It is worth highlighting that, considering the 12 main producing Brazilian States, which represent approximately 96% of the area cultivated with soybeans in the country [Brazil], the average percentage of soybean harvest for the 2025/26 crop

reaches approximately 92%, in line with the historical average of the last five years. In this context, the Company is following the same level of progress observed in Brazil, with the percentage of harvest of areas destined for seed production aligned with the [Brazilian] national level, which reinforces operational adherence to the harvest closing schedule.

### Analysis of Harvested Fields and Initial Outlook for the Crop Year

At this stage of the cycle, Boa Safra enters the most intense phase of seed processing. Although the sector's environment is marked by greater supply selectivity, the Company views this stage with a cautiously positive outlook, mainly supported by the strategy adopted in sourcing.

Throughout the 2025/26 harvest season, Boa Safra significantly expanded its contracted seed production fields for, increasing from an initial level of approximately 302,000 hectares to about 320,000 hectares, compared to 274,000 hectares the previous year. This significant increase in the sourcing base represents an important operational buffer, helping to mitigate production risks and the preserve seed quality with the Boa Safra standard, while maintaining the production capacity at 280,000 big bags.

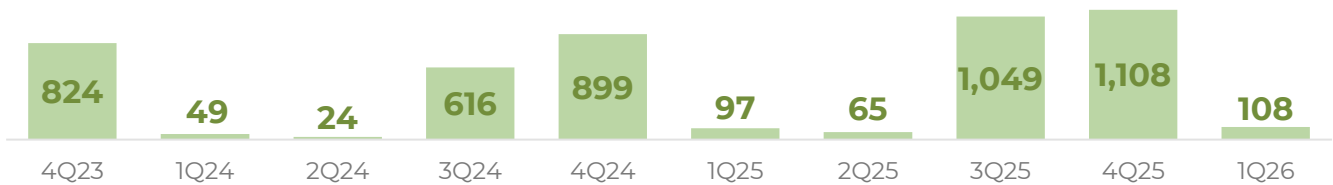
At this moment, the focus is on completing the processing of harvested crops and careful storage of batches, establishing a solid basis for subsequent operational and commercial decisions, within a context that remains demanding, but which acknowledges the importance of the strategic choices made throughout the cycle.

## Order Backlog

Soybean Order Backlog and Order Products (R\$ millions)



Gross Revenue (R\$ millions)

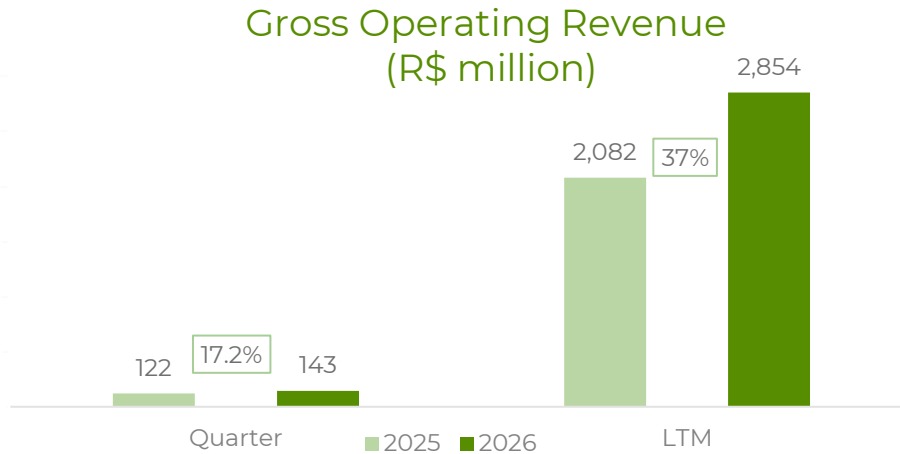


Our order backlog for the first quarter totaled approximately R\$ 1.5 billion, reflecting a new record for a first quarter, demonstrating the demand for Boa Safra seeds and boosted by the diversification of our revenue streams.

The portfolio mix was concentrated in soybeans, which totaled approximately R\$ 1.31 billion. Within such context, the quarter's order backlog reflects solidity and matches the resilient demand for Boa Safra seeds, maintaining the pattern of reaching the backlog peak of the during the second quarter.

### Gross Operating Revenue

In 1Q26, Gross Operating Revenue totaled R\$ 143 million, a 17% increase compared to the R\$ 122 million recorded in 1Q25. In the accumulated last twelve months (LTM 1Q 2026), revenue reached R\$ 2.9 billion, a 37% growth compared to the R\$ 2 billion recorded in LTM 1Q25.

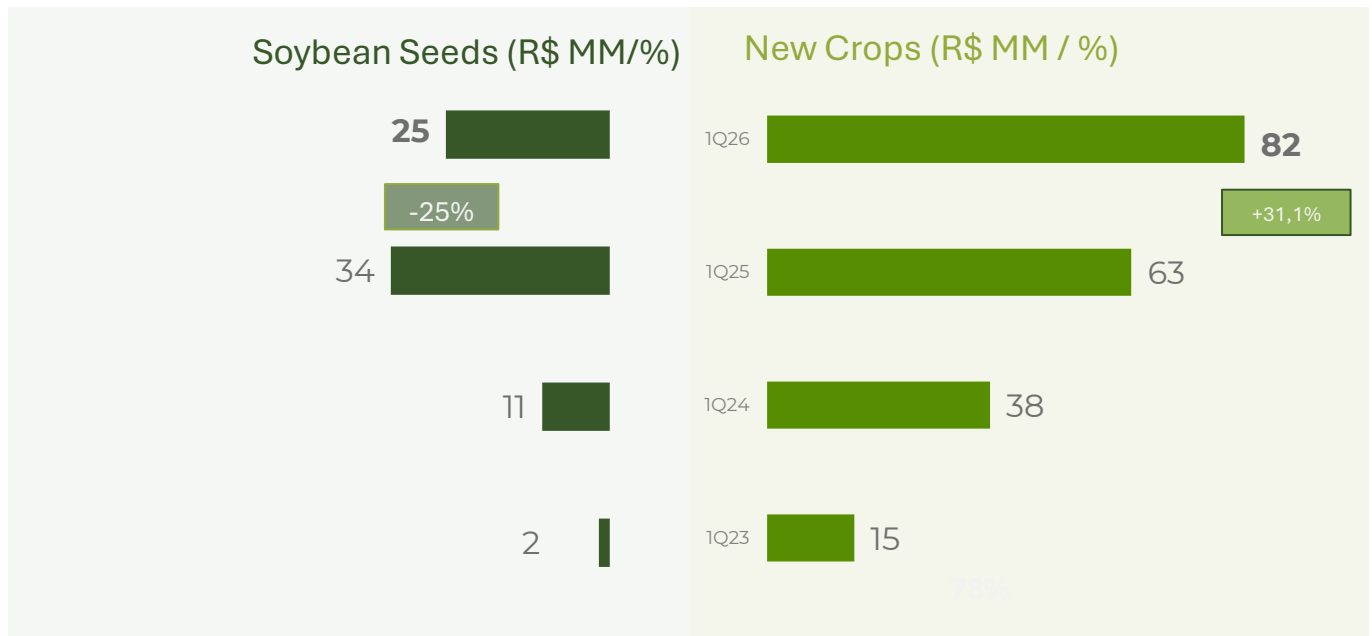


The soybean revenue recorded in 1Q26 stemmed primarily from the completion of deliveries from the previous crop, particularly soybeans planted in January 2026, consistent with Brazil’s typical planting window. Concurrently, one may observe a consistent growth in complementary revenue streams (*i.e.*, other than soybeans), with other crops and services taking a larger share early in the year. Within the context of lower soybean sales volume, the period’s revenue was driven by growth in other revenue streams, reflecting the Company’s operational diversification, commercial discipline, and consistent deliveries.

## Diversification and Increase of Other Crops

The portfolio diversification strategy continues to gain traction and is consolidating itself as one of the main drivers of revenue growth for Boa Safra.

### Soybean Seeds and New Businesses ex grains



In 1Q26, net revenue from new crops, services, and inputs totaled R\$ 82 million, compared to R\$ 63 million in 1Q25, a 31% increase quarter-on-quarter. Considering all seed sales, which totaled R\$ 108 million in the quarter (soybean seeds, new crops, and services), new crops already represent approximately 76% of this total, highlighting the greater share of these lines in the revenue composition and the consistency of the transformation of the Company's product mix.

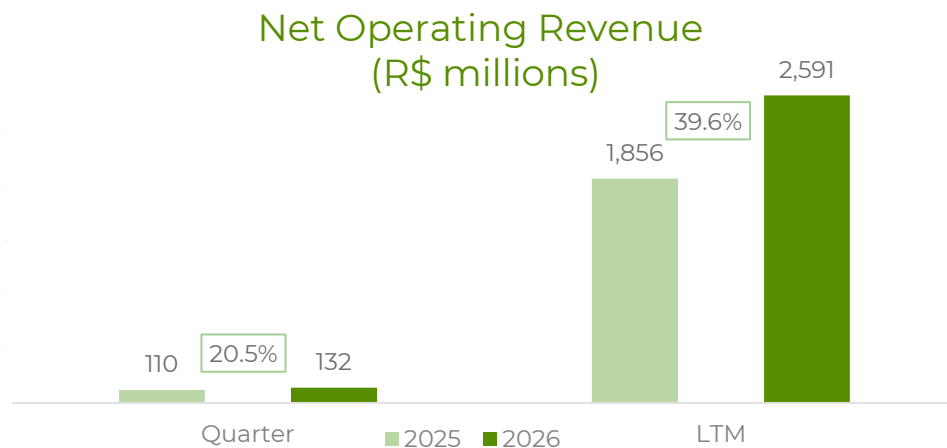
Among the highlights of Gross Revenue in the quarter, the consistent progress of diversification fronts stands out, which continued to gain scale and relevance within the Company's portfolio. The performance of these activities reflects the intentional execution of our expansion strategy, with sustained growth in services, inputs and seeds for other crops, enhancing integration with the producer and leveraging the already consolidated operational platform.

These initiatives cease to be complementary and now stand as structural growth vectors, contributing to a more balanced revenue streams throughout the cycle and reinforcing Boa Safra’s diversification trajectory.

This set of factors demonstrates the effective capture of opportunities in crops beyond soybeans and the consistency of Boa Safra’s transformation strategy into a complete agricultural solutions platform. Diversification not only reduces exposure to soybean seasonality but also increases predictability throughout the year, strengthening the Company’s one-stop-shop positioning in seeds.

### Net Operating Revenue

In 1Q26, Net Operating Revenue totaled R\$ 132 million, a 20% increase compared to the R\$ 110 million recorded in 1Q25. Over the last twelve months (LTM 1Q26), net revenue reached R\$ 2.6 billion, a 40% increase compared to the R\$ 1.9 billion recorded in LTM 1Q25.

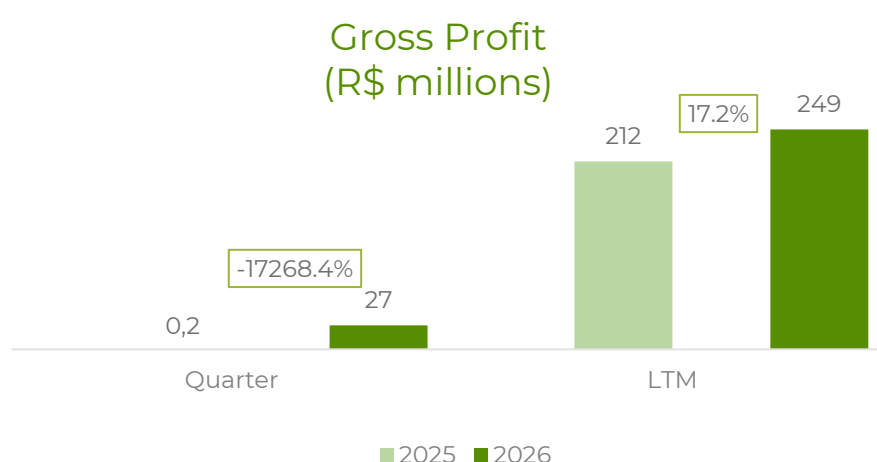


The quarter’s performance reflects continued progress of our soy-adjacent segments, consistent with the figures shown in Gross Revenue. We highlight the growing contribution of these equity investments to the Company’s consolidated performance. In 1Q26, the Soybean segment totaled R\$ 44 million in the quarter.

## Gross Profit

In 1Q26, Gross Profit totaled R\$ 27 million, reversing the virtually zero result of R\$ -0.2 million recorded in 1Q25. Gross Margin reached a 21% expansion compared to 1Q25, reflecting the more favorable cost level and the greater conversion of revenue into margin throughout the quarter.

Over the last twelve months (LTM 1Q26), Gross Profit reached R\$ 249 million, a 17% increase over the R\$ 212 million of LTM 1Q25, still reflecting the effects of the more challenging sectoral environment experienced in 2025.



## Adjusted EBITDA

<b>Consolidated EBITDA Reconciliation (R\$ Thousand)</b>	<b>1Q25</b>	<b>1Q26</b>	<b>LTM25</b>	<b>LTM26</b>
<b>Net Operating Revenue</b>	<b>109.630</b>	<b>132.079</b>	<b>1.855.510</b>	<b>2.591.076</b>
Operating profit before interest and taxes	-24.214	859	<b>118.076</b>	<b>80.760</b>
(+) Depreciation	8.735	9.007	37.267	38.604
<b>Accounting EBITDA</b>	<b>-15.479</b>	<b>9.866</b>	<b>155.343</b>	<b>119.364</b>
<b>Mg%</b>	<b>-14%</b>	<b>7%</b>	<b>8%</b>	<b>5%</b>
Adjustments <sup>1</sup>	-23.175	-35.264	-9.698	11.526
<b>Consolidated Adjusted EBITDA</b>	<b>-38.654</b>	<b>-25.398</b>	<b>145.645</b>	<b>130.890</b>
<b>Mg%</b>	<b>-35%</b>	<b>-19%</b>	<b>8%</b>	<b>5%</b>

<sup>1</sup> The adjustments included in this release are::

- Net derivative financial instrument (derivative financial instruments recorded under financial income, net of those recorded under financial expenses)
- Fair value of commodity contracts
- Inventory adjustment to market value

In 1Q26, Accounting EBITDA totaled R\$ 9 million, compared to a negative R\$ 15 million in 1Q25, reversing the negative result of the same period of the previous year.

The EBITDA Margin for the quarter reached 7%, compared to -14% in 1Q25, an expansion of 21 percentage points, reflecting the greater conversion of revenue into operating margin over the period.

Over the last twelve months (LTM 1Q26), accounting EBITDA totaled R\$ 119 million, with a margin of 5%, compared to R\$ 155 million and a margin of 8% in LTM 1Q25, a movement that still captures the effects of the more challenging sectoral environment experienced in 2025.

Consolidated Adjusted EBITDA, which excludes the effects of derivative financial instruments, fair value of commodity contracts, and inventory adjustment to market value, totaled negative R\$ 26 million in 1Q26, compared to negative R\$ 39 million in 1Q25, a 33% increase in the quarterly comparison. In the LTM 1Q26, Adjusted EBITDA reached R\$ 130 million, with a margin of 5%, compared to R\$ 145 million and a margin of 8% in LTM 1Q25.

It is worth emphasizing that, due to the seasonality of the business model, the first quarter traditionally has a smaller share of the annual operating result, with deliveries concentrated in the third and fourth quarters.

### Financial Result

The net financial result ended 1Q26 negative at R\$ 3.1 million, compared to the positive balance of R\$ 26.5 million recorded in 1Q25.

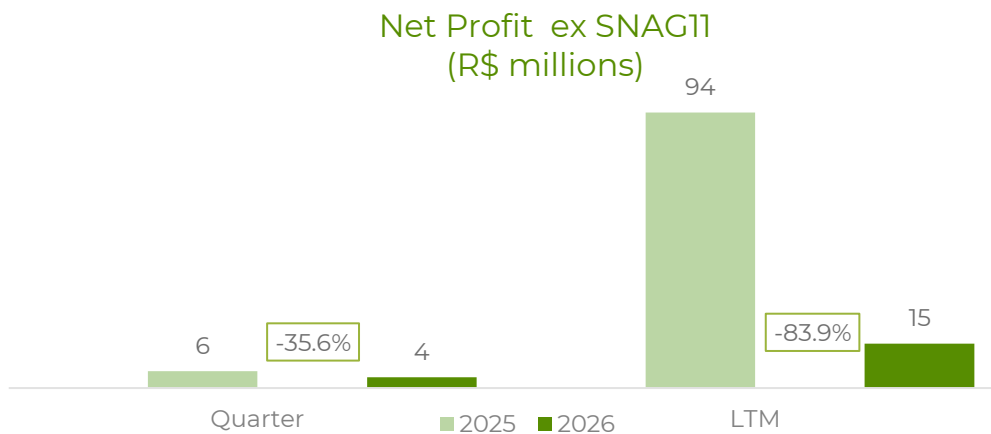
In financial income, the total increased by 7%, rising from R\$ 71.1 million to R\$ 76.2 million. Interest income from financial investments grew by 62%, reaching R\$ 26.1 million, a result that combines the maintenance of a robust cash and securities position, which closed the quarter at R\$ 777 million, with the high level of the basic interest rate during the period. PVA of clients grew by 5%, totaling R\$ 39.5 million, following its respective expansion of accounts receivable, which increased by 33% year-on-year. Discounts obtained through early payment decreased from R\$ 6.4 million to R\$ 0.9 million (-86%), reflecting a lower volume of early payment transactions in the quarter. Derivative financial instruments decreased by 22% in revenues, totaling R\$ 8.4 million.

In financial expenses, the total increased from R\$ 44.6 million to R\$ 79.3 million, a 78% year-on-year growth. The main factor was the increase in accrued interest on loans, which rose from R\$ 18.6 million to R\$ 57.6 million (+210%), incorporating the charges for Agribusiness Receivables Certificates (“locally known as “CRA”, which stands for the Portuguese of *Certificado de Recebíveis do Agronegócio*) issued in January and September 2025. These transactions contributed to extending the Company’s debt profile, converting short-term debt into long-term structured instruments, which is reflected in non-current financing and loans, which increased from R\$ 1,1 billion to R\$ 1.6 billion in the balance sheet. As a counterpart to this restructuring, the PVA of suppliers in expenses decreased by 66%, totaling R\$ 4.8 million. Derivative financial instruments in expenses increased by 46%, totaling R\$ 13.5 million, in line with exchange rate and commodity price fluctuations recorded during the period.

<b>Consolidated (R\$ thousand)</b>	<b>1Q25</b>	<b>1Q26</b>	<b>Var %</b>
Earnings from financial investments	16,155	26,104	62%
Discounts obtained from advance payment	6,404	896	-86%
PVA - Clients	37,614	39,542	5%
Derivative financial instruments	10,787	8,441	-22%
Others	142	1,241	774%
<b>Total - Financial Income</b>	<b>71,102</b>	<b>76,224</b>	<b>7%</b>
Interest accrued on loans	(18,559)	(57,579)	-210%
PVA - /Suppliers	(14,228)	(4,791)	66%
Derivative financial instruments	(9,272)	(13,510)	-46%
Interest on suppliers	(34)	(9)	74%
Interest on taxes	(449)	(103)	77%
Bank Charges	(300)	(335)	-12%
Brazilian Tax on Financial Transactions (known as “IOF”)	(173)	(83)	52%
Discounts granted	(761)	(1,520)	-100%
Others	(842)	(1,356)	-61%
<b>Total - Financial Expenses</b>	<b>(44,618)</b>	<b>(79,286)</b>	<b>-78%</b>
<b>Net Financial Result</b>	<b>26,484</b>	<b>(3,062)</b>	<b>-112%</b>

## Net Income

In 1Q26, Net Income (excluding SNAG11) totaled R\$ 3.7 million, compared to R\$ 5.8 million in the same period of the previous year, a decrease of -35.6%. This result reflects the effects of higher financial costs during the period, associated with the full recognition of Agribusiness Receivables Certificates (CRA) charges and derivatives, , which pressured the bottom line despite the growth in net operating revenue, which increased by 20% year-on-year. Over the last twelve months (LTM), Net Income (excluding SNAG11) totaled R\$ 15.2 million, a decrease of 83.9% compared to R\$ 94.4 million in the same period of 2025.



## Capex

In 1Q26, investment in capital expenditure (Capex) totaled R\$ 13.8 million in gross terms. Considering the write-offs of fixed assets amounting to R\$ 6.7 million, the net Capex for the period reached R\$ 7.1 million, a level that demonstrates the Company's effective investment level and reinforces its discipline in capital allocation, focusing on optimizing the existing asset base.

The largest share of additions was concentrated in the category of works in progress, which received investments of R\$ 11.4 million in the quarter, allocated to infrastructure projects and operational improvements. In machinery and equipment, on the other hand, acquisitions were practically neutralized by the write-offs recorded

during the period, characterizing an investment profile focused on the replacement and adaptation of assets, without a significant increase in the installed base.

The recurring capital expenditure (Capex) for the quarter, therefore, remained at low levels, in line with the closing of the investment cycle initiated in 2025. The Company continues to prioritize financial discipline and the fine-tuning of its asset structure throughout fiscal year 2026, preserving operational efficiency without compromising the prudent allocation of capital.

### Consolidated Net Debt

Consolidated net debt ended 1Q26 at R\$ 848 million, compared to R\$ 519 million in 1Q25<sup>1</sup>. The variation between the periods mainly reflects the evolution of the Company's revenues and thus greater working capital, as well as payment of interest on equity, with a greater concentration of long-term obligations, as well as cash inflows and outflows observed throughout the quarter.

Cash and cash equivalents totaled R\$ 777 million at the end of 1Q26, compared to R\$ 663 million in the same period of the previous fiscal year, partially mitigating the increase in indebtedness and contributing to the maintenance of an adequate liquidity position.

Consolidated Net Debt (R\$ thousand)	1Q25 <sup>1</sup>	1Q26
Financing and loans	74,058	61,698
Long-term financing and loans	1,108,135	1,563,868
<b>Consolidated Gross Debt</b>	<b>1,182,193</b>	<b>1,625,566</b>
(-) Cash and cash equivalents + Securities (current and non-current)	662,953	777,163
<b>Consolidated Net Debt</b>	<b>519,240</b>	<b>848,403</b>

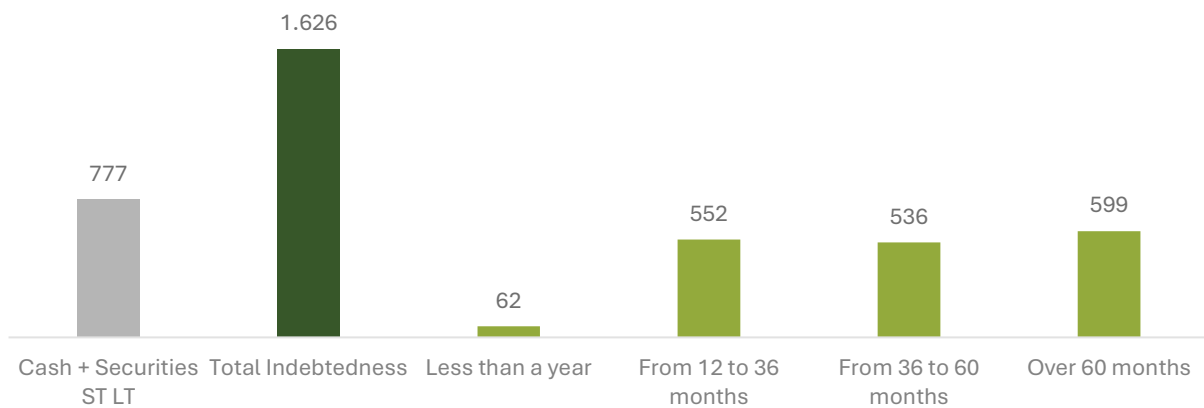
The comparability between periods also considers the discontinuation of the Company's participation in the SNAG11 – Suno Agro Fundo de Investimento Imobiliário (\*Free translation: Suno Agro Real Estate Investment Fund), due to the sale of all the shares held, with its effects recognized separately in the financial statements, in accordance with CPC 31.

<sup>1</sup> The net debt for 1Q25 was for comparability purposes, adopting the same criteria used in 1Q26 with the exclusion of SNAG11.

### Amortization schedule

The amortization schedule indicates that the total debt of R\$ 1,626 million is concentrated in the long term, with low short-term exposure. Only R\$ 62 million matures within less than a year, while most obligations are distributed over 37 months, especially over 60 months. This profile reduces immediate pressure on cash flow and favors more balanced financial management, reinforced by the availability of R\$ 777 million in cash and investments.

Amortization Schedule (R\$ million)



### Cash Flow

In 1Q26, total operating cash flow was negative R\$100 million, an 11% worsening compared to the R\$90 million recorded in 1Q25. This result is consistent with the seasonal pattern of the first quarter and with sales of other seeds, During this period, when the Company is in the initial phase of building up inventories for the new harvest and receipts from the previous harvest are concentrated in 2Q26,, there is a naturally demands short-term working capital.

This performance, however, should not be interpreted in isolation. Net operating revenue increased by 20% in the quarter, from R\$110 million to R\$132 million, and by 40% in the last twelve months, from R\$1.9 billion to R\$2.6 billion. It is worth noting that this quarterly growth was driven by the expansion of sales of seeds and other crops, businesses that, by their very own nature, which demand greater working capital than the sale of grains.

To provide a structural understanding of this dynamic, a comparative exercise is highly instructive: in 2023, with a production capacity of 200,000 big bags and accumulated net revenue of R\$ 1.8 billion, the Working Capital Requirement (WCR) corresponded to 8% of revenue. In 1Q26 LTM, with expanded capacity to 280,000 big bags and accumulated revenue of R\$ 2.6 billion, this proportion decreased to 4%. This comparison, based on the last twelve months ending in each period, serves as a structural benchmark for the Company's gains in operational efficiency.

The main component of cash consumption in the period was the growth in accounts receivable, which absorbed R\$ 39 million, compared to R\$ 19 million in 1Q25, reflecting the expansion of sales and the greater granting of commercial payment terms during the period. Inventories also represented a significant consumption of R\$ 263 million, although substantially lower than the R\$ 528 million of 1Q25, this decrease being the main explanatory factor for the containment of operating cash consumption in the year-on-year comparison. Advances to suppliers shifted from a source of R\$ 87 million in 1Q25 to a source of R\$ 4 million in this quarter, and interest paid increased from R\$ 23 million to R\$ 61 million, thereby impacting operating cash result.

Regarding cash sources, the increase in accounts payable (supplier's balance) generated R\$ 190 million in cash, and clients' advances recorded a consumption of R\$ 0.5 million, compared to a source of R\$ 44 million in 1Q25.

In consolidated terms, the OCF (Operating Cash Flow) for 1Q26 mainly reflects the lower need for inventory buildup in the quarter, partially offset by greater pressure on accounts receivable and debt carrying costs.

Consolidated	1Q25	1Q26	Var. %
<b>OPERATIONAL ACTIVITIES</b>			
Net Profit Excluding SNAG11	5,762	3,711	(36%)
Net profit from discontinued operations	11,092	23,653	113%
<b>(=) Net profit</b>	<b>16,854</b>	<b>27,364</b>	<b>62%</b>
(+) Adjustments to the result	16,794	59,287	253%
(+/-) Accounts receivable	(19,375)	(39,436)	104%
(+/-) Inventory	(527,863)	(262,532)	(50%)
(+/-) Advances to suppliers	86,756	3,576	(96%)
(+/-) Suppliers	320,746	190,414	(41%)
(+/-) Customer advances	44,380	(528)	(101%)
(+/-) Other assets and liabilities	(5,735)	(16,927)	195%
(+/-) Interest paid	(22,711)	(60,914)	(168%)
<b>(=) Operating cash flow</b>	<b>(90,154)</b>	<b>(99,696)</b>	<b>(11%)</b>
<b>INVESTMENT ACTIVITIES</b>			
(+/-) Securities and marketable securities, net.	(94,266)	(124,010)	(32%)
(+/-) CAPEX	(5,577)	(13,761)	(147%)
(+/-) Sales/Disposals and others	52	(5)	(110%)
<b>(=) Cash flow from investments</b>	<b>(99,791)</b>	<b>(137,776)</b>	<b>(38%)</b>
<b>FINANCING ACTIVITIES</b>			
(+/-) Loans and leases, net.	432,256	(35,638)	(108%)
(+/-) Dividends and Interest on Equity	(26,620)	-	100%
(+/-) Settlement of derivatives	-	-	-
<b>(=) Cash flow from financing</b>	<b>405,636</b>	<b>(35,638)</b>	<b>(109%)</b>
Effect of exchange rate variation	465	(1,617)	(448%)
<b>(=) Net cash flow variation</b>	<b>216,156</b>	<b>(274,727)</b>	<b>(227%)</b>

## Exhibits

Balance Sheet – Assets (R\$ thousand) - Consolidated	1Q25	1Q26	Var. %
<b>Current</b>			
Cash and cash equivalents	454,683	252,151	-45%
Marketable Securities	432,064	515,463	19%
Accounts receivable	591,618	784,723	33%
Inventory	774,813	504,276	-35%
Derivative financial instruments - Asset	1,740	23,307	1239%
Advances to suppliers	66,521	88,444	33%
Loans between related parties	-	-	-
Taxes to be recovered	192,965	169,015	-12%
Current tax asset	-	-	-
Other assets	4,419	16,083	264%
<b>Total Current Assets</b>	<b>2,518,823</b>	<b>2,353,462</b>	<b>-7%</b>
Securities - Long Term	8,449	9,549	13%
Accounts receivable - Long Term	-	1,626	-
Advances to suppliers - Long Term	-	-	-
Other Long-Term credits	1,787	164	-91%
Taxes to be recovered (Long Term)	39,050	123,713	217%
Deferred tax asset	94,920	143,594	51%
Property, Plant and Equipment (Fixed Assets)	799,252	787,618	-1%
Investments	2,465	1,530	-38%
Right-of-use goods	7,312	30,862	322%
Intangible	2,787	11,405	309%
<b>Total Non-Current Assets</b>	<b>956,022</b>	<b>1,110,061</b>	<b>16%</b>
<b>Total Assets</b>	<b>3,474,845</b>	<b>3,463,523</b>	<b>0%</b>

<b>Balance Sheet – Liabilities (R\$ thousand) – Consolidated</b>	<b>1Q25</b>	<b>1Q26</b>	<b>Var. %</b>
<b>Current</b>			
Suppliers	531,623	354,341	-33%
Financing and loans	71,537	61,698	-14%
Advance payments from clients	82,539	53,674	-35%
Derivative financial instruments - Liabilities	5,589	-	-100%
Lease liability	6,966	8,326	20%
Social and labor obligations	13,108	16,304	24%
Dividends payable	11,055	-	-100%
Interest on equity to be paid	-	-	-
Liabilities to investees	-	77	-
Taxes and contributions to be paid	-	180	-
Tax liabilities	6,304	15,380	144%
Other liabilities	-	1,922	-
<b>Total current liabilities</b>	<b>728,721</b>	<b>511,902</b>	<b>-30%</b>
Financing and loans (Long-term)	773,136	1,563,868	102%
Long-term lease liability	9,021	33,355	270%
Provision for legal claims	-	1,736	-
Deferred tax liability	-	-	-
<b>Total non-current liabilities</b>	<b>782,157</b>	<b>1,598,959</b>	<b>104%</b>
Share Capital	719,420	784,699	9%
Legal Reserve	36,373	27,548	-24%
Tax incentive reserves	522,096	522,096	0%
Capital reserves	4,304	8,643	101%
Shares held in Treasury	(11,842)	(11,842)	0%
Retained Earnings	718	5,376	649%
Profit reserve	76,444	-	-100%
<b>Shareholders' equity is attributable to the parent.</b>	<b>1,347,513</b>	<b>1,336,520</b>	<b>-1%</b>
<b>Non-controlling interest</b>	<b>616,454</b>	<b>16,142</b>	<b>-97%</b>
<b>Total shareholders' equity</b>	<b>1,963,967</b>	<b>1,352,662</b>	<b>-31%</b>
<b>Total liabilities</b>	<b>1,510,878</b>	<b>2,110,861</b>	<b>40%</b>
<b>Total liabilities and shareholders' equity.</b>	<b>3,474,845</b>	<b>3,463,523</b>	<b>0%</b>

<b>Earnings Report</b> <b>(R\$ Thousand) - Consolidated</b>	<b>1Q25</b>	<b>1Q26</b>	<b>Var. %</b>
Net operating revenue	109,630	132,079	20%
Cost of goods sold	(109,788)	(104,953)	4%
<b>Gross profit</b>	<b>(158)</b>	<b>27,126</b>	<b>17268%</b>
Selling expenses	(19,720)	(12,499)	37%
Administrative and general expenses	(7,381)	(15,073)	-104%
Provision for expected losses	2,441	(780)	-132%
Other operating income	604	2,085	245%
<b>Income before financial income (expenses) net after taxes</b>	<b>(24,214)</b>	<b>859</b>	<b>104%</b>
Financial income	71,102	76,224	7%
Financial expenses	(44,618)	(79,286)	-78%
<b>Net financial</b>	<b>26,484</b>	<b>(3,062)</b>	<b>-112%</b>
Share of profit of investees accounted for under the equity method	317	(63)	-120%
<b>Income before taxes</b>	<b>2,587</b>	<b>(2,266)</b>	<b>-188%</b>
Deferred Income Tax and Social Contribution	3,175	5,982	88%
Current Income Tax and Social Contribution	-	(5)	-
Net income from discontinued operations	11,092	23,653	113%
<b>Income for the period</b>	<b>16,854</b>	<b>27,364</b>	<b>62%</b>
<b>Income for the period from continuing operations</b>	<b>5,762</b>	<b>3,711</b>	<b>-36%</b>
<b>Income for the period from discontinued operations</b>	<b>11,092</b>	<b>23,653</b>	<b>113%</b>

Cash flows from operating activities <sup>1</sup>	1Q25	1Q26	Var %
<b>Earnings before continuing operations</b>	<b>5,762</b>	<b>3,711</b>	<b>(36%)</b>
<b>Earnings before operations in discontinued</b>	<b>11,092</b>	<b>23,653</b>	<b>113%</b>
<b>Profit before taxes on profit</b>	<b>16,854</b>	<b>27,364</b>	<b>62%</b>
<b>Adjustments to the result of the period</b>			
Depreciation and amortization	8,418	9,070	8%
Result of the retirement of fixed assets	840	6,422	665%
Result of the write-off of intangible assets	-	-	-
Provision for expected losses	-2,440	780	100%
Adjust to present value of accounts receivable	-13,578	22,065	106%
Adjust to present value of suppliers	10,326	12,541	114%
Interest on loans and leases	21,640	58,383	(42%)
Share-based payment transaction, settleable in shares	-	-	-
Income from unrealized derivatives	15,255	5,069	(100%)
Fair value of futures contracts and inventories (inventories)	-24,690	-30,195	121%
Inventory returns provision	4,983	-16,377	(706%)
Participation in investees under the equivalence method	-317	63	(5.066%)
Provision for legal proceedings	-	89	-
Income tax and social contribution - deferred	-3,643	-5,141	102%
Income tax and social contribution - current	-	5	-
Other	-	-2,496	-
<b>(Increase) reduction in assets</b>			
Accounts Receivable	-19,375	-39,436	(104%)
Stocks	-527,863	-262,532	50%
Advances to suppliers	86,756	3,576	(96%)
Taxes to be recovered	7,070	1,386	(80%)
Other credits	-3,131	-17,302	(453%)
<b>Increase (decrease) in liabilities</b>			
Suppliers	320,746	190,414	(41%)
Social and labor obligations	4,477	2,615	(42%)
Taxes and contributions to be collected	-	-597	-
Tax obligations	-14,151	-4,020	72%
Dividends payable	-	-	-
Advance on customers	44,380	-528	(101%)
<b>Cash generated by (applied to) operating activities</b>	<b>-67,443</b>	<b>-38,782</b>	<b>42%</b>
Income tax and social contribution paid	-22	-	100%
Interest paid	-22,689	-60,914	(168%)
<b>Cash flow generated by (applied to) operating activities</b>	<b>-90,154</b>	<b>-99,696</b>	<b>(11%)</b>
Securities application	-173,893	-638,418	(267%)
Redemption of securities	79,627	514,408	546%
Receipts from the sale of interest in investees	52	-	(100%)
Asset Additions	-4,973	-13,202	(165%)
Intangible Additions	-604	-559	7%
Net cash from the deconsolidation of the investee	-	-5	-
<b>Cash flow (used in) investing activities</b>	<b>-99,791</b>	<b>-137,776</b>	<b>(38%)</b>
Dividends paid	-8,888	-	100%
Payment of lease liabilities	-1,821	-430	-
Interest on equity paid	-17,732	-	100%
Loans and financing paid	-102,390	-46,766	54%
Loans and financing taken	536,467	11,558	(98%)
<b>Net cash from financing activities</b>	<b>405,636</b>	<b>-35,638</b>	<b>(109%)</b>
<b>Net increase in cash and cash equivalents</b>	<b>215,691</b>	<b>-273,110</b>	<b>(227%)</b>
Effect of exchange rate variation on cash and cash equivalents	465	-1,617	(448%)
Cash and cash equivalents as of January 1	238,527	526,878	121%
Cash and cash equivalents at year-end	454,683	252,151	(45%)
	<b>216,156</b>	<b>-274,727</b>	<b>(227%)</b>

## Disclaimer

### Statement on services provided by Independent Auditors

In line with CVM Instruction No. 381, enacted on January 14th, 2003, the Company represents that it has a contract with *Ernst & Young Auditores Independentes S/S Ltda.* ("EY"), executed on March 25, 2026, having as subject matter thereof the issuance of the audit report on the Financial Statements for the fiscal year ending on December 31<sup>st</sup>, 2026 and the reports on Quarterly Information for the period ended March 31 and the periods ending June 30, September 30, 2026. EY provides services exclusively related to quarterly reviews and annual audits. We take this opportunity to clarify that the Company abides by the following principles regarding the engagement of the independent auditors: (i) the auditor does not audit his/her own work;(ii) the auditor does not perform management functions within the Company; and (iii) the auditor does not promote or represent the interests of Boa Safra Sementes S.A.

The accounting information provided hereunder, in the Comments on the Performance and in the Explanatory Notes for the ended period has been prepared in accordance with the criteria of Brazilian corporate law and is based on audited financial information. The independent auditors have not audited non-financial information and other operational information.

Executive Board's Statements: In compliance with the provisions of Article 25, paragraph 1, items V and VI, of CVM Instruction No. 480, enacted on December 7<sup>th</sup>, 2009 ("ICVM 480"), the Officers hereby represent to have discussed, reviewed and agreed to individual and consolidated interim accounting information of the Company for the three-month period ended March 31, 2026 and to the opinion expressed in the Report on the review of the quarterly information issued by *EY Auditores Independentes*.



EARNINGS  
RELEASE

**1Q26**

---



[boasafraementos.com.br](http://boasafraementos.com.br)